

Encadernação Cunha

Praça B. Lucena 43

RECIFE

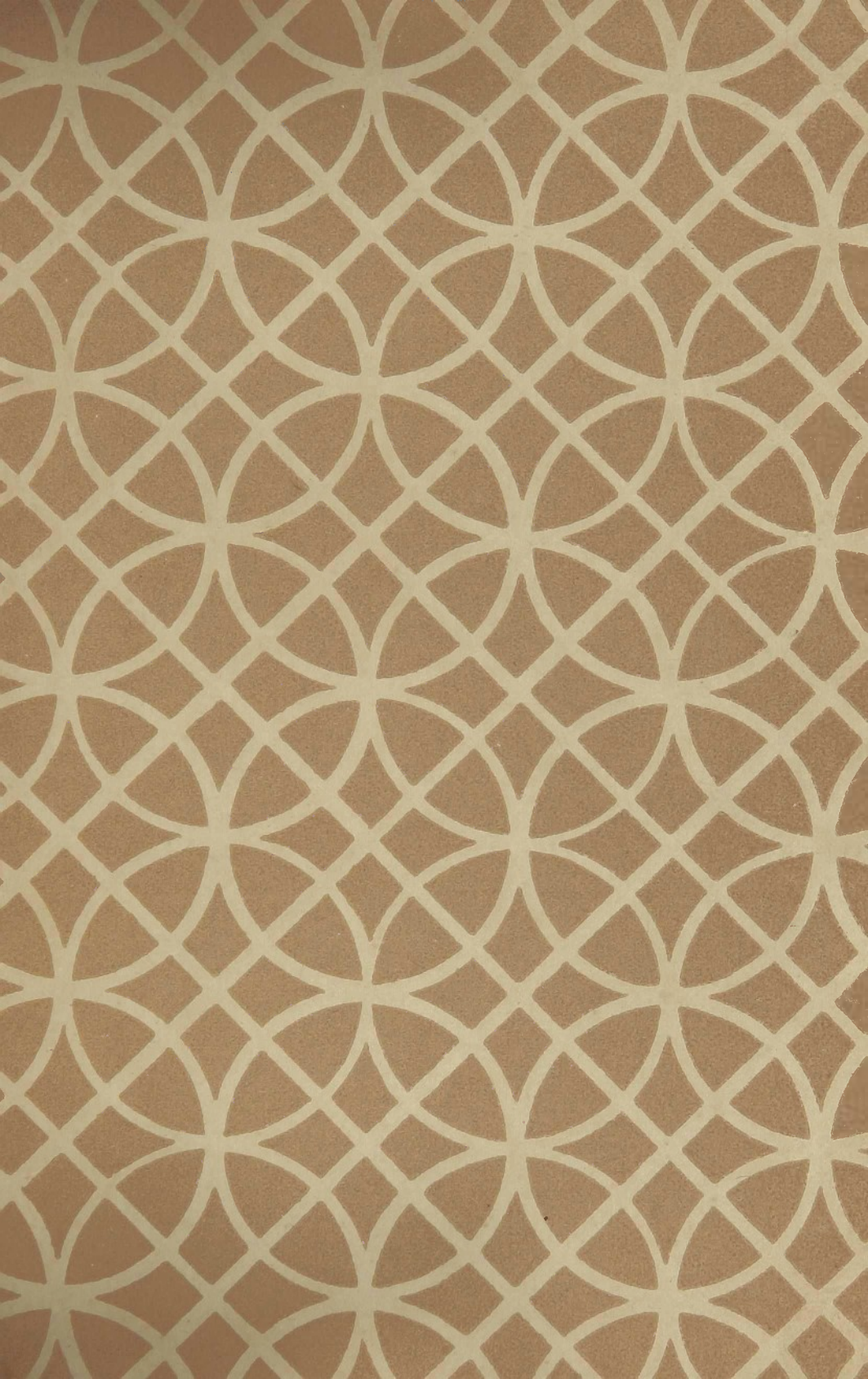
Le ne fay rien  
sans

**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin









PAULO BARRETO  
(JOÃO DO RIO)

DA ACADEMIA BRASILEIRA  
DA ACADEMIA DE SCIENCIAS  
DE  
LISBOA

A BELLA  
MADAME VARGAS

PEÇA EM 3 ACTOS

*M. de Aguiar*



F. BRIGUIET & C<sup>IA</sup>  
EDITORES  
RIO DE JANEIRO





# A BELLA MADAME VARGAS

*Peça em 3 actos*

## DO MESMO AUTOR

---

*As Religiões no Rio.* 8ª edição.

*Alma encantadora das Ruas.* 3ª edição revista.

*O Momento Literario.*

*Cinematographo* (chronicas cariocas).

*Frivola City.*

*Era uma vez...* (contos para creanças em colaboração com Viriato Correia).

*Jornal de Verão*, chronica de Petropolis.

*Portugal d' Agora.*

*Dentro da Noite* (contos), 3ª edição.

*Fados e Canções de Portugal.* 4ª edição.

*Vida Vertiginosa.*

*Os dias passam.*

*A profissão de Jacques Pedreira*, romance,

*Psychologia Urbana* — conferencias.

### TRADUÇÕES :

*Salomé* — O retracto de Dorian Grey.

*Intenções* — O leque de Lady Windermare Obras de Oscar Wilde.

### THEATRO :

*Ultima Noite*, episodio dramatico em 1 acto.

---



PAULO BARRETO

(João do Rio)

Da Academia Brasileira  
Da Academia de Sciencias de Lisboa

---

A

# BELLA MADAME VARGAS

*peça em 3 actos*

Representada pela primeira vez a 22 de  
Outubro de 1912 no Theatro Municipal  
do Rio de Janeiro pela companhia  
official Eduardo Victorino.



F. BRIGUIET & C<sup>ta</sup>

LIVREIROS-EDITORES

23, Rua Sachet, 23

RIO DE JANEIRO

# A BELLA MADAME VARGAS

## DISTRIBUIÇÃO

### PERSONAGENS DA ACÇÃO :

HORTENCIA BENEVENTE DE VARGAS . . . . .	M <sup>me</sup> MARIA FALCÃO.
CARLOS VILLAR . . . . .	MM. ANTONIO RAMOS.
JOSÉ FERREIRA. . . . .	ALVARO COSTA.
BARÃO ANDRÉ DE BEL- FORT . . . . .	CARLOS ABREU.
MARIA DE MIRAFLORES . . . . .	M <sup>me</sup> LUIZA DE OLIVEIRA.

### PERSONAGENS COMPLEMENTARES :

BABY GOMENSORO . . . . .	M <sup>mes</sup> CORINA FRÓES.
M <sup>me</sup> AZAMBUJA. . . . .	JUDITH SALDANHA.
CARLOTA PAES. . . . .	FULVIA CASTELLO BRANCO.
JULIETA GOMES. . . . .	MARTHA DE SOUZA.
D. EUFROSINA . . . . .	GABRIELLA MONTANI.
GASTÃO BUARQUE . . . . .	MM. CASTELLO BRANCO.
DEPUTADO GUEDES. . . . .	SAMUEL ROSALVOS.
FIGLIOLI. . . . .	OCTAVIO RANGEL.
BRAZ. . . . .	AFFONSO MELLO.
ANTONIO. . . . .	A. SAMPAIO.

*Epocha 1912, talvez a semana passada.*

Acção : em 36 horas, entre o salão de musica e o terraço do esplendido *villa* de M<sup>me</sup> Vargas no alto da Tijuca.



# A Bella Madame Vargas

---

## ACTO PRIMEIRO

O esplendido terraço do *villa* de M<sup>me</sup> Vargas. Á direita, avançando sobre o terraço entre grinaldas de rosas e trepadeiras floridas, a fachada da linda casa, com varanda e escadaria. Para essa varanda dão a larga janella e a porta do salão de musica. No fundo balausdrada de marmore. Do terraço domina-se um maravilhoso panorama de floresta, deslizando para a bahia em baixo, ao fundo. Em baixo os jardins do palacete.

Entretanto são cinco horas de um dia de inverno e ha nesse terraço um chá ao ar livre. As pequenas mezas já estão dispostas, com gosto e com muitas flores. Os creados dão os ultimos cuidados á organização geral. Ouve-se no salão de musica risos, e pedaços de uma cançoneta parisiense. Quando abre o panno estão em scena, de casaca, a arrumar as mezas Antonio e Braz.

---

ANTONIO

A ideia de tomarem chá no terraço  
*c'est très bien.*

BRAZ

Pois sim. Desde que te deem ares e  
haja palavras estrangeiras, ficas satis-

feito. Eu é que não. Estou aqui, estou a deixar isto. Olha que é trabalho. Chá no salão, chá nos quartos, chá no terraço, chá em toda a parte, chá a toda hora...

ANTONIO

É a civilização, rapaz...

BRAZ

Mas de dinheiro, nem cheta. Preferia menos chá e mais massa. Tu a olhar-me com esses modos superiores. Não sou eu só. Na copa todos se queixam.

ANTONIO

Mas ficam?

BRAZ

A ver se recebem...

ANTONIO

*C'est très bien.* As casas assim, ainda são as melhores. De repente vem o dinheiro. Olha eu enquanto houver tapetes, musica, chá, comedorias, — vou esperando. *Ça me va.* Nasci para o luxo.



BRAZ

Palerma!

Neste momento apparece no alto da escada, vindo do salão de musica, D. Maria de Miraflor.

D. MARIA

Então, meus rapazes. Tudo bem?

ANTONIO

Como V. Ex. vê muito bem. O homem das flores é que não as queria deixar.

D. MARIA

Muda aquella meza para o canto. Mas deixou?

ANTONIO

Assim? Deixou. Prometti ir logo lá.

D. MARIA

Braz, arranja o *samovar*.

BRAZ

Que *samovar*?

D. MARIA

O aparelho do chá. Digo-lhe todos os dias a mesma coisa. Ainda não sabe?

BRAZ

E eu também, senhora D. Maria, digo-lhe todos os dias o mesmo sem ser attendido.

D. MARIA

Braz, que é isso? Commigo? Vá, olhe que sou eu...

BRAZ (parece resignar-se).

De resto, chega nervoso e alacre Carlos Villar.

CARLOS

Bõa tarde.

D. MARIA

Oh! Carlos...

CARLOS

Muito occupada?

D. MARIA

Dando os ultimos toques ao chá.



CARLOS

Sala cheia, não?

D. MARIA

Os de costume.

CARLOS

Parece estar contrariada.

D. MARIA

Quem sabe?

CARLOS

Commigo?

D. MARIA

Ainda hontem no Lyrico você parecia um detective americano, sempre de bino-culo a varejar o nosso camarote. Porque faz isso?

CARLOS

Não tinha razão?

D. MARIA

Não tinha o direito. São coisas tão diferentes a razão e o direito que o

direito foi feito para dar razão a quem não a tem. Você não só não tem direito, como não tem razão, nem juízo.

CARLOS

Má.

D. MARIA

Conheço-o muito bem.

CARLOS

Oh! D. Maria, seja minha amiga. Sinto qualquer coisa que parece me anunciar uma grande transformação das coisas.

D. MARIA

E' o mundo que vae acabar.

CARLOS (pensativo).

Quem sabe?

D. MARIA

Apenas commigo esses ares são menos uteis. — Seria muito melhor que não tivesse o desejo de prejudicar os outros.



CARLOS

Está insuportavel!

D. MARIA

E você então!

Os risos no jardim interrompem o dialogo. Entram Julieta Gomes, Carlota Paes, Gastão Buarque, *en coup de vent*.

D. MARIA

Sejam bem vindos os retardatarios!

JULIETA

Já acabou o chá?

CARLOTA PAES

*Good evening!* Não ha mais ninguem?

D. MARIA

Como vocês veem!

JULIETA

Oh! uma corrida louca pela montanha.  
O automovel do Gastão é tão doido  
como o dono!

GASTÃO

Fala de prazer.

CARLOTA

Devo estar descabellada, pois não?

CARLOS

Está ainda mais bonita!

CARLOTA

Obrigada. Sempre amavel.

JULIETA

Muita gente?

D. MARIA

Todos no salão de musica, jogando o puzzle.

CARLOTA

Vamos ver isso (sobe a escada e sae).

D. MARIA

E ha tambem a Baby ensaiando o *Elle était souriante*.

CARLOS

Entremos. A Baby ensaiando! Deve estar afflicta para que a interrompam.

O grupo alegre sae subindo a escada. Ha risos. Depois



palmas. A cançoneta continua dentro. E no terraço um momento deserto apparecem O Barão André de Belfort, José Fereira.

BELFORT

Chegámos no melhor momento, meu caro José. As mezas de bridge já devem estar organisadas e não falta ninguem. Nas recepções cariocas só é prudente entrar quando a dona da casa já não precisa de parceiros para o bridge, nem de figuras para os flirts.

JOSÉ

Oh! barão, recepções! que grande palavra para um chá simples, na mais simples intimidade!

BELFORT

Mas onde viu você uma festa no Rio que não fosse intima? Como somos sempre os mesmos, ainda não fomos apresentados e já nos conhecemos intimamente. Mesmo um grande baile é uma festa intima.

JOSÉ

Maldizente!

## BELFORT

De resto, vamos assim muito bem. A unica intimidade possivel hoje em dia é fingir que sabemos da vida alheia. Com os amigos escapamos de logros e com os indifferentes, nada ha que melhor nos colloque. A maioria das pessoas a quem cumprimento não me foi apresentada. Acontece a muitos o mesmo. E é esplendido. Um homem que trata toda a gente de você e pergunta pela familia dos desconhecidos é um tremendo valor. Por isso nós nos tratamos todos por você.

JOSÉ

E' o que se chama exagerar.

BELFORT

O exagero é a personalidade da observação.

JOSÉ

Quando a observação é a de um espirito tão superior...



BELFORT

Joven lisongeiro!

JOSÉ

Se entrássemos?

BELFORT (sentando-se).

Um minuto ainda. Mas que orgia floral, que encanto! Estamos de facto muito bem. Decididamente Hortencia tem gosto.

JOSÉ

Perdão...

BELFORT

Hortencia ou a tia.

JOSÉ (accentuando).

M<sup>me</sup> Vargas tem de facto muito chic.

BELFORT (encara-o um segundo).

Quê? Então é verdade? O meu joven amigo tambem está apaixonado?

JOSÉ

Oh! Barão! Tambem?

BELFORT

Perdão. Não quero com isso offender ninguém. Mas conheço Hortencia ha largos annos e vejo-a sempre victima de paixões. (Gesto de José.) Victima é o termo, porque as recebeu sempre com a mais glacial indifferença.

JOSÉ (alegre).

Com effeito?

BELFORT

Talvez por isso seja levado a estimal-a mais, como quem a defende. Não tem culpa a pobresinha de causar paixões. Mas quanto mais gelida se faz, mais amores provoca. Amores? Não são amores, são loucuras. Já lhe contaram que antes de casar com o Vargas, Hortencia foi a causa de duas mortes?

JOSÉ

Duas?

BELFORT

A do estudante Theotonio Rodrigues, que se precipitou de uma pedreira, e a



do velho conselheiro Gomide que tomou lysol.

JOSÉ

Mas o conselheiro não morreu.

BELFORT

Acha você que um conselheiro, mesmo não morrendo, possa sobreviver a um suicidio por Lysol? O enterro é no caso um epilogo sem importancia — como aliás todos os enterros.

JOSÉ (rindo).

Pelo menos para os que são enterrados.

BELFORT (continuando, tom de narrativa).

A terceira morte de que Hortencia foi causa involuntaria...

JOSÉ

Quê? Mais uma?

BELFORT

Aquella da qual ninguem falla : o casamento.

JOSÉ

O barão está sempre a brincar.

BELFORT

O facto é que Hortencia nunca amou o marido. Creio que o pobre Vargas partiu para o outro mundo, descorçoado de realisar o impossivel. Era o bastante? Parece que não. A epidemia sentimental continua. Teremos mais algum desastre.

JOSÉ

E Hortencia a dizer-me que o senhor é o seu melhor amigo!

BELFORT

Hortencia é intelligente, percebe que, sendo eu o unico a não lhe fazer declarações, devo ser o mais amigo.

JOSÉ

Oh! Barão!

BELFORT

Claro. Já viu você desastre maior do que uma pessoa que tem amor por outra?



Quando não é a desgraça de ambos é pelo menos o desastre de um.

JOSÉ

Do que ama ou do que é amado?

BELFORT

Do que tiver menos sorte. Hortencia por exemplo é sempre obrigada ao papel de Venus destruidora, numa epoca que é a negação da mythologia.

JOSÉ (grave).

Como o barão labora em erro. Hortencia é tão bôa!

BELFORT

Não digo o contrario.

JOSÉ

Deve saber melhor do que eu, que se ella casou, casou por conveniencias de familia e soube apesar d'isso honrar o nome de seu marido. (Pausa.)

BELFORT

Como o sinto differente, José desta sociedade!

JOSÉ

Ella é então muito má, para que me admire tanto?

BELFORT

Não. Todas as sociedades são mais ou menos assim. A unica sociedade sem perigo seria a da propria pessoa, se não acabasse por aborrecer, o que leva ás vezes ao suicidio. Acho-o diverso, entretanto, porque se abstem das intrigas, das calumnias, do debinage — por esta larga força d'affirmar.....

JOSÉ

Cheguei ha quatro mezes apenas. Ainda não tive tempo de ser mau.

BELFORT

Porque não chegou todo elle senão para ver Hortencia.

JOSÉ

Como não a comprehendem! Hortencia é um coração puro, meigo, capaz de amar.



BELFORT

Muito bem!

JOSÉ

Falo serio.

BELFORT

Eu tambem. Quando me falam com tamanha solemnidade, tenho a impressão de que me vou aborrecer. Então digo muito bem. Digo muito bem, para reflectir no que as palavras escondem. Ora, neste momento sou capaz de jurar que já declarou a sua paixão e que ella foi bem recebida.

JOSÉ

De facto.

BELFORT (retraindo-se).

Ah!

JOSÉ

Parece-lhe extraordinario ?

BELFORT

Só as coisas sem importancia são extraordinarias.

JOSÉ

Não sou como os outros, barão. Ha muito tempo guardava em segredo o meu amor. Só depois de pensar muito, declarei-me. E quando pedi a mão de Hortencia, ella estava commovida, o seu olhar foi tão profundo, que nunca mais esquecerei esse instante immenso.

BELFORT

Pobre Hortencia!

JOSÉ

Não acha que se enganava?

BELFORT

O amor vem quando menos o esperamos. Para quando o casamento!

JOSÉ

Espero hoje falar a minha mãe. Sou maior, formado como toda a gente, possuidor de uma fortuna não pequena. O casamento será logo que queira Hortencia. Procurarei ser apaixonado mas amigo.

BELFORT

Será espantoso se realizar essas duas coisas contradictorias — ao mesmo tempo.

JOSÉ

Mas barão, peço-lhe o maior sigillo. Uma phrase comprometter-me-ia, Hortencia fez-me jurar segredo. Quer partir. Quer casar fóra d'aqui. Tambem tem medo da sociedade em que vive. É de um nervoso. Tem soffrido tanto!

BELFORT

Acho que faz bem.

JOSÉ

Em esconder um acto honesto?

BELFORT

É que ella o julga por de mais grave. Que vê o José aqui, em redor do seu amor? Senhoras, meninas, rapazes, a rir e a flirar. Parecem-lhe inoffensivos? São perigosissimos, feitos de despeitos, de invejas, de egoismos. É uma sociedade



que se forma de alluvião em torno do Dinheiro, — que a maioria tem por hypothese. Ha gente rica hoje e amanhã sem real continuando a viver como quem tem dinheiro; ha damas que caçam o amante como quem caça borboletas e meninas que caçam maridos como quem caça a raposa. Os rapazes, alguns parecem millionarios, numa idade em que poderiam jogar a pelota, e outros não têm profissão no momento em que é preciso trabalhar.

JOSÉ

E de que vivem?

BELFORT

Os que parecem ricos?

JOSÉ

Os outros.

BELFORT

Do credito dos que parecem ricos, do nome das familias, da complacencia geral. São esses rapazes encantadores, bem lavados, bem vestidos, bem perfumados,

que não renunciam a nenhum prazer, devem a todos, e cometeriam crimes para beber champagne nos clubs, flirtar, ter amantes, gosar — se não tivessem medo ao código. Toda essa gente accumula despeitos contra os que encontram a felicidade. Hortencia defende-se do ataque ha muito tempo, á espera do Lohengrin. Tape os ouvidos e fujam.

JOSÉ

O senhor é fulminante.

BELFORT

Digo apenas o que todos sabem. Sou banal! (Mudando de tom.) Mas estas flores! As flores annunciam sempre o desejo que tem a gente de ser ou parecer feliz. Estas são mais denunciadoras que uma declaração.

JOSÉ

Entretanto, só agora percebeu.

BELFORT

É que eu só comprehendo logo o que

não é possível. Entremos, meu caro José,  
a conversar com essas damas.

No alto da escada apparece D. Maria. Ouve-se a cançoneta  
sem compasso.

D. MARIA

Oh! Aqui? Porque não entram?

JOSÉ

Acabamos de chegar (apertos de mão).

D. MARIA

Bem?

BELFORT

Pessimamente bem.

D. MARIA

Fala da cançoneta ou da sua saude?

BELFORT

De ambas.

D. MARIA

Pois perdeu em não entrar. Fizeram  
um puzzle *tout à fait réussi*.



JOSÉ

Quem acertou mais?

D. MARIA

A Renata d'Azambuja. (Ao creado Braz que entra com o aparelho do chá.) Ponha o samovar na mesa do centro. Bem. Leve os chapeos dos senhores. (Braz executa as ordense e sae.) É preciso repetir todo o dia a mesma coisa. Os creados são cada vez menos intelligentes.

BELFORT

A razão é simples : os intelligentes mudaram de profissão.

D. MARIA

Deram em vagabundos?

BELFORT

Não, deram em patrões. A profissão de patrão ainda é a menos desacreditada das profissões, mesmo quando não paga. Um creado deve desejar o que parece mais serio.

D. MARIA (rindo).

Onde está o seu juizo, barão?

BELFORT

No bolso, D. Maria. O juizo traz a gente no bolso para não encommodar os conhecidos.

D. MARIA

Então, peço-lhe que o mostre agora. Temos no chá, meninas e velhas rabujentas.

BELFORT

Que me diz? E a senhora ainda não perdeu o seu juizo em tão respeitavel companhia?

D. MARIA

Não perdi e vou chamal-as até.

JOSÉ

Parece não ser preciso.

De facto. Entram Hortencia de Vargas, D. Euphrosina Gomensoro, Baby Gomensoro, Carlota Paes, Julieta Gomes, Carlos Villar, Gastão Buarque, Deputado Guedes.

Essas pessoas vão entrando aos poucos, saidas do salão, a conversar com animação. Apertos de mão. Beija-mão, Trocam-se as primeiras phrases, ao sentarem-se segundo as sympathias. Os dois creados fazem discretamente o serviço. Ha nos gestos de Carlos uma permanente inquietação.



MADAME VARGAS

Como vae o meu caro amigo?

BELFORT

Receioso de perturbar a bella companhia.

JOSÉ

Ficámos de fóra a ouvir.

MADAME VARGAS

Oh! Dr. Fereira!

BELFORT

O José, a Maria e eu. Um quadro romantico : á beira do palacio, na estrada deserta, a Mocidade, a velhice e a Mulher ouviam a canção do prazer.

D. MARIA

Neste caso a mulher e tambem a velhice.

BELFORT

Nunca. A mulher está sempre para quem da idade.



D. EUPHROSINA

Dr. Ferreira, bons olhos o vejam.

JOSÉ

Minha senhora, encantado.

BABY

Então ouviu a cançoneta?

JOSÉ

Logo vi que era a senhora.

D. EUPHROSINA

Minha filha tem o mau vezo de cantar cançonetas.

JULIETA

Que tem isso de mal?

D. EUPHROSINA

Não foi a educação que lhe dei. No meu tempo as meninas não cantavam cançonetas.

BABY

E lucraram muito com isso!

CARLOS

Eu gostei immenso. Tem até philosophia.

BABY

Não minta. Imaginem que era o Fiorelli o acompanhador. Fiorelli só gosta de acompanhar musicas aborrecidas : a aria do suicidio da Gioconda, o dueto da Tosca. A cada passo atrapalhava-se. Ri todo o tempo.

DEPUTADO GUEDES

Mademoiselle canta com grande expressão. Eu preferiria comtudo que deixasse o genero francez.

BABY

Porque?

BELFORT

Como havia de ser se ninguem mais comprehende o portuguez?

CARLOS

Só se cantasse em inglez.

DEPUTADO GUEDES

Perdão. Apesar da invasão das linguas estrangeiras ainda ha muita gente que resiste.

D. EUPHROSINA

Sou da sua opinião.

D. MARIA

Mas que gente é essa?

BELFORT

Onde encontral-a? Na Camara, no Senado, na Academia? (Risos, conversa.)

MADAME VARGAS (a José baixo).

Veio tão tarde...

JOSÉ

Ha tanta gente, hoje...

MADAME VARGAS

Que importam os outros?

JULIETA

Com que então teremos o deputado



Guedes batendo-se a favor da lingua portugueza na Camara?

BELFORT

Será de certo o unico. Vae ser uma tremenda campanha. Os seus collegas fazem o contrario batem-se sem treguas contra a grammatica. E' a lucta no proprio reducto.

DEPUTADO GUEDES

Os senhores esquecem que eu sou apenas candidato ao reconhecimento.

GASTÃO

Mas foi eleito?

DEPUTADO GUEDES

A eleição é uma formalidade sem importancia.

GASTÃO

Está enganado. No meu club é definitiva.

BELFORT

Mas no club da politica depende do banqueiro.

CARLOS

D. Maria...

D. MARIA (baixo).

Deixe de olhar assim Hortencia?

CARLOS

Eu?

D. MARIA

Está a enegrecer uma vida digna de  
melhor sorte.

CARLOS

Mas são todos contra mim!

D. MARIA

A seu favor, Carlos. Que interesse  
tem em aborrecer Hortencia!

CARLOS

Veja como conversa com o riquissimo  
Fereira.

D. MARIA

Você perde a cabeça. Não seja infantil.

JOSÉ

Onde se senta?

MADAME VARGAS

Sente-se do outro lado.

BELFORT (olhando Gastão cada vez mais magro).

Então Gastão como vamos de sport?

GASTÃO

Cada vez melhor senhor barão. Não me viu domingo no team de foot ball?

BELFORT

Francamente? É extraordinario o que este sport tem feito de bem aos rapazes. Dá-me a apparencia de que não faz exercicio.

GASTÃO

As apparencias enganam.

BELFORT

Talvez não... O exercicio é o sport que se pratica para a propria hygiene. E o sport é o exercicio que se faz para



dar que falar da gente. O senhor ao que parece só faz sport.

D. EUPHROSINA

Se sport é isso, então barão não ha quem não seja sportivo agora.

CARLOS

Todos mais ou menos tocam para o poste do vencedor.

JOSÉ

Eu gosto immenso de sport.

BELFORT

E faz algum?

JOSÉ

Nenhum.

BELFORT

Imagine o Gastão se o imitasse com que corpo estaria.

D. EUPHROSINA

Estes bolos são muito bons. Como os faz D. Hortencia?

## MADAME VARGAS

Os bolos? Oh! isso é com a tia, D. Euphrosina.

D. MARIA

Mandamol-os buscar fóra.

BABY

Mamãe com ideias de bolos feitos em casa!

JULIETA

Eu não sei nem os de palmatoria!

CARLOTA

Que coisa pouco chic!

BELFORT

Clarissimo. A unica differença entre a sociedade d'agora e a que representa D. Euphrosina é que a de D. Euphrosina fazia os bolos em casa e a actual come todos os bolos sem saber onde são feitos.

DEPUTADO GUEDES

É um progresso.

CARLOS

Ou pelo menos um augmento de despesa.

BELFORT

E tambem a origem da neurasthenia. Os bolos fazem a dispepsia, a dispepsia a neurasthenia, a neurasthenia a estravagancia. Emfim, procurando bem, o mal fundamental está em não saber fazer bolos em casa. Mas tomemos o chá. O amor é como o chá, dizia Ibsen.

CARLOS

Por isso é que tantas senhoras gostam de chá.

D. MARIA

Porque?

CARLOS

Para mudar de chicara, sempre que podem.

CARLOTA

Não me canço nunca de admirar este



panorama do terraço de Hortencia. Não acha bonito dr. Guedes!

DEPUTADO GUEDES

Muito. Eu gosto do mar.

JULIETA

E eu!

JOSÉ

E Hortencia?

MADAME VARGAS

Mais do que elles, acredite.

BELFORT

É impossivel deixar de ter uma grande paixão pelo mar. Principalmente de terra, o mar é um suggestionador poderoso. Basta olhar para o mar para cair uma pessoa no largo dominio das ideias vagas. E nada mais agradavel do que sonhar sentado num rochedo, como os poetas das oliographias romanticas, ou mesmo na areia como faz a maioria dos contemplativos, no Leme. Um sujeito

sem ideias, até sem ter tido a ideia de ter ideias, chega á beira da praia, olha o mar e tem logo meia duzia de pensamentos. É fatal. O mar é um laboratorio de imaginação e é por isso que eu explico a superprodução de poetas nacionaes pela extensão das costas...

MADAME VARGAS

Tia, manda servir o chá aos que ficaram no salão.

(D. Maria vae até a porta do salão.)

JOSÉ

Muita gente?

MADAME VARGAS

Uma meza de bridge e outra de pocker.

D. EUPHROSINA

A' meza do pocker, sempre a ganhar aquelle insuportavel senhor Jesuino.

JOSÉ

Mas o senhor Jesuino é, segundo me disseram seu parente afastado.

D. EUPHROSINA

Infelizmente !

CARLOS

E é muito rico ?

BABY (rindo).

É um parente afastado que quanto mais rico fica mais se afasta.

D. MARIA (voltando).

Como todos os parentes ricos.

D. EUPHROSINA

Acho o gracejo, menina de muito mau gosto...

BABY

São opiniões. Mamãe tem sempre opiniões que eu não tenho.

BELFORT (perto de M<sup>me</sup> Vargas).

Parece-me nervosa, Hortencia.

MADAME VARGAS

Realmente, um pouco.



BELFORT

Tenha calma e prudencia.

MADAME VARGAS

Vê o que se passa?

BELFORT

Talvez não tenha importancia.

MADAME VARGAS

Preciso do seu apoio, meu amigo.

BELFORT

Pode contar com elle.

BABY (indo ao grupo de Carlos e D. Maria).

Que conversam vocês?

BELFORT (deixando M<sup>me</sup> Vargas).

A apostar que conspiram contra a tranquillidade de alguém?

CARLOS

Estamos a ver por quem se decide o Gastão. Se pela Julieta se pela Baby.

BABY

É uma pilheria sem graça. Nesses casos eu é que decido e por ti é que não me decidiria nunca.

CARLOS

Muita pena.

BABY (rindo).

A não ser que o barão quizesse...  
(Carlos afasta-se.)

BELFORT (a Carlota Paes).

Está hoje um pouco pallida D. Carlota.

CARLOTA

Palavra? Diga-me então alguma coisa que me faça corar.

BELFORT

Não posso. D. Maria recommendou-me que tivesse juizo.

D. MARIA

Mas as suas inconveniencias são sempre interessantes.

BELFORT

Reputação atroz !

CARLOTA

Parece-me que D. Maria foi de uma delicadeza...

BELFORT

Ao contrario. Coopera conscientemente para me crear uma reputação. A reputação é a opinião alheia que só nos cria embaraços, mesmo quando é lisongeira. Todos nós somos graças a ella, victimas uns dos outros. Só um homem cumpriu o seu dever na terra porque ainda ignorava a reputação.

JULIETA

Quem?

BELFORT

Adão! Horas depois tinha uma tal reputação que não fez mais nada digno de nota. E depois de Adão, D. Carlota, a reputação é que nos faz.



DEPUTADO GUEDES

Não apoiado.

CARLOS

Ninguém concorda com o barão.

CARLOTA

É um monstro!

JOSÉ

Que diz D. Hortencia?

MADAME VARGAS

Eu nunca sou da opinião do barão.

BELFORT

Mas no dia em que eu tiver a vossa opinião, deixo de ter a vossa sympathia. O accordo foi sempre a tregoa da antipathia...

GASTÃO

Pelo menos numa coisa, o senhor barão concordará comnosco. Está uma tarde linda!

D. EUPHROSINA

De facto. Uma beleza. Tambem esta Tijuca é um encanto.

DEPUTADO GUEDES

Um tanto perigoso para as familias agora.

JULIETA

Como assim?

DEPUTADO GUEDES

Muito mal frequentada á noite.

CARLOS

Gatunos?

D. MARIA

Qual! O Dr. Guedes refere-se aos automoveis, ás ceias em más companhias.

CARLOS (ironia).

Cocottes! Ceias! Automoveis? Horror!

BABY

Como deve ser interessante!

D. EUPHROSINA

Menina!

BABY

Que tem de mal? Eu até agora só falei com uma cocotte na minha vida. Mas gostei muito. Era uma senhora seria.

TODOS

Oh! Qual! Não! Não!

BABY

Palavra. Foi no carnaval.

D. EUPHROSINA

Menina, não conte isso.

BABY

Que tem mamãe, se já passou tanto tempo? D. Jesuina Praxedes com varias outras senhoras nossas amigas teve a ideia de passar uns « trotes » e de entrar nos clubs e bailes, onde os maridos pintam o sete. Mas precisavamos de um guia e D. Jesuina não queria homem.



Então Carlota Paes lembrou a Argentina.

CARLOTA

Eu, não!

BABY (teimando).

Você sim. Você tinha lido o nome della nos jornaes e D. Jesuina exclamou até : uma mulher que tem vinte amantes e trezentos contos é de confiança...

VOZES

Oh! Oh!

MADAME VARGAS

Baby, você está dizendo inconveniencias.

BABY

Mas se não tem nada de mal; D. Hor-tencia?

BELFORT

E a Argentina foi?

BABY

Foram propor o caso ao palacete que

ella habita. Ella custou muito a acceitar. Mas afinal accedeu. Sahimos todos de dominó preto fazendo « A Mão Negra ». Como nos divertimos ! Pois quando uma de nós brincava de mais, a Argentina dizia ! *ninas tenham modos!* e ferrava-nos um beliscão. Parecia mais uma professora.

GUEDES (no riso geral).

Caspité!

BELFORT

Para mostrar como a moral é uma coisa, de que fazemos questão—nos outros...

BABY

Estão a rir? Pois a unica que não foi reconhecida foi a Argentina...

BELFORT

Como o nosso caro Guedes. Sabidamente eleito e não reconhecido!

MADAME VARGAS

Essa brincadeira tem feito o successo da estação.

JULIETA

E a Argentina?

CARLOTA

Vae casar. Li os proclamas.

CARLOS (a Hortencia).

Que pena!

MADAME VARGAS

Acha?

CARLOS (impertinente).

Acho!

MADAME VARGAS (aos outros, nervosa).

Começa a cair a noite. Se entrassemos?

CARLOTA

Eu parte. Tenho hoje a Opera.

BABY

Eu prefiro descer ao jardim. Gastão acompanha-me.



D. EUPHROSINA

Olha o sereno, minha filha (Baby e Gastão saem para o jardim).

MADAME VARGAS

Não quero que partem sem ouvir um pouco de musica. É tão cedo ainda. Se fossemos ver os jogadores? Dr. Fereira o seu braço (baixo). Hoje á noite no theatro.

JOSÉ

Muito obrigado.

Movimento geral. Vão saindo aos poucos, animada conversa. Ficam D. Maria e Carlos.

CARLOS

Bem. Vou-me embora.

D. MARIA

Já devia ter feito isso.

CARLOS

A senhora viu o convite, a provocação com que Hortencia pediu o braço ao dr. Fereira?

D. MARIA

Carlos, Você é desolador. Leva a contrariar-se, contrariando os outros. Hortencia estava irritadissima.

CARLOS

Não era por mim.

D. MARIA

Não, era por mim.

CARLOS

E se eu lhe falasse D. Maria?

D. MARIA

Se você não é doido, faz o possivel por parecer. Para quê falar a Hortencia?

CARLOS

Porque ella está zangada.

D. MARIA

Vá-se embora, Carlos, É melhor.

CARLOS

A senhora sabe tão bem que eu não

vou! Não vou enquanto não falar com Hortencia. Não me olhe assim. É cá uma coisa.

D. MARIA

Paixão ou pedido?

CARLOS

É cá uma coisa que me deu. Hortencia é outra. Eu não vivo bem desde que appareceu esse homem. É idiota, bem sei, mas não posso. Se a senhora soubesse como me encommoda! Hoje não me continha. Hortencia zangou-se. Vá chamal-a. Um minutinho. Estão a conversar. Não repararão. Diga-lhe que venha.

D. MARIA

E se eu não disser?

CARLOS, mais impertinente.

Chamo eu mesmo. Não acha que fica mal?

D. MARIA

Julgo-o capaz de mais. Vamos ver (ao entrar no salão). Ainda não se decidiu esse



bridge? (rumor dentro. Carlos encosta-se ao balaustre. Uma minuto. Depois apparece M<sup>me</sup> Vargas.)

MADAME VARGAS (para dentro).

Descance D. Euphrosina. Vou vel-os  
(alto). Oh! senhor Carlos.

CARLOS (alto).

Retiro-me D. Hortencia. A sua festa  
esteve encantadora.

MADAME VARGAS (baixo).

Que me queres tu?

CARLOS

A bôas horas!

MADAME VARGAS

Temos alguma nova desagradavel?

CARLOS

Não.

MADAME VARGAS

Ora temos. Devemos ter. O ar de cen-  
sura, a impertinencia, a frase de du-  
vida...

CARLOS

Deve ser impressão sua. Anda nervosa demais!

MADAME VARGAS

E não tenho razão?

CARLOS

Sei lá!

MADAME VARGAS

Levas-te a vigiar-me a tarde inteira.

CARLOS

Talvez.

MADAME VARGAS

Só não viu quem não quiz.

CARLOS

Eu, por exemplo por que tinha de a ver a vigiar-me a mim.

MADAME VARGAS

Não me enerves, Carlos. Precisamos de tanta prudencia. Tu bem sabes que não deves proceder assim!

CARLOS

Mas não faço nada, olho quando muito.

MADAME VARGAS

Compromettes-me de um modo perigoso. Todos reparam; hoje ninguém duvida!

CARLOS

Salvo os que a viram comprometter-se com outro.

MADAME VARGAS

Eu?

CARLOS

Nada de surpresas. Com o Fereira.

MADAME VARGAS

Com o José?

CARLOS

Com o José? Como as coisas caminham! Já o trata por José...

MADAME VARGAS

Mas acreditas que depois desta loucura contigo, eu arrisque outra loucura?



CARLOS

Porque não? Nada de illusões. É a vida. Preciso saber ao justo o gráo dos seus sentimentos por mim.

MADAME VARGAS

Se fazes o possivel para me desgostar!

CARLOS

Parece-lhe?

MADAME VARGAS

Tu é que mostras mudar. Tomaste-me de assalto, creio que só para me fazer soffrer! Não dou um passo, não faço um gesto, que não te sinta a chamar-me, a dominar-me, a impor-me as tuas mais loucas extravagancias.

CARLOS

É que não gostei nunca de mulher nenhuma como de ti.

MADAME VARGAS

Meu Deus!

CARLOS

Deploras!

MADAME VARGAS

Sinto como é superior essa frase d'amor...

CARLOS

Fazes ironia ás minhas frases! Realmente. Não devem ter literatura como as do Ferreira.

MADAME VARGAS

Porque falas assim Carlos? Agora, a cada instante volta o José á discussão. Tem tão pouco importancia.

CARLOS (num impeto).

Tem tão pouca importancia o quê? O José? Eu? A minha loucura? Talvez tudo isso junto. Ninguem pode advinhar a intenção das tuas palavras. Continuas a mesma, a fazer soffrer, a torturar, a desgraçar...

MADAME VARGAS

Oh! não me fales de fazer soffrer! É

tempo de acabar com essa legenda. E tu bastas para redimir as maiores faltas!

CARLOS

Queres dizer que sou eu quem te tortura?

MADAME VARGAS

Vamos a saber. Carlos, que queres?

CARLOS

Eu?

MADAME VARGAS

Mandaste chamar-me e não posso demorar-me. Que queres?

CARLOS

Mas porque esses ares de inimiga?

MADAME VARGAS

Pelo amor de Deus, dize o que desejas.

CARLOS

Desejo apenas que expliques claramente a situação.



MADAME VARGAS

Que situação?

CARLOS

A nossa. Não terás coragem de acabar logo com isso, e dizer francamente : aquelle idiota convem-me, tem dinheiro. Ponha-se fóra você!

MADAME VARGAS

Carlos! Estás provocando uma scena perigosa.

CARLOS

Tu gostas d'elle sim, tu gostas. Nada de subterfugios. Nada de medo. Sim. Tens a certeza de que eu perco a cabeça, e adias. Mas eu te forçarei.

MADAME VARGAS

Tu?

CARLOS

Eu mesmo. Eu mesmo Hortencia. Porque cada vez mais não posso viver senão pensando em ti, porque cada vez

mais quero ter a certeza. Vem cá. Escuta (toma-lhe a mão).

MADAME VARGAS

Deixa-me (solta-se).

CARLOS

Não é possível que em trez mezes tenha acabado um amor tão grande. Lembraste d'aquelle teu bilhete, o unico que me escreveste? Já o li tanta vez que até o decorei. « Espero-o hoje á noite. Deus perdôe a minha loucura. Venha a 1 hora ». Essa loucura passou? Não podia ter passado! Nunca mais me escreveste, mas as loucuras não acabam de repente. E estas scenas que reprovás, que te contrariam, estes ciumes são do amor que te tenho. É sempre assim quando a gente se gosta.

MADAME VARGAS

Em que sociedade?

CARLOS

Em todas. Em amor somos sempre os mesmos. Quando a gente ama não ha



diferenças não. Convence-te. Mas se queres com isso fazer allusões aos clubs, aos meus habitos antigos, enganas-te. A minha vida de alegria passou. Desde que te amei, nunca mais voltei a esses logares. Só a ti amo e não quero, não quero que outro te tome. Só por isso te olho, só por isso te chamei, só por isso endoideço.

MADAME VARGAS

Mas tu me falas como se eu fosse qualquer. Tu duvidas de mim. Não te bastou o que fiz por ti?

CARLOS

Perdôa. É a doidice, é sem querer. Devo-te parecer muito mau ?

MADAME VARGAS

Um pouco.

CARLOS

Que queres ? Bem procuro conter-me, mas não posso. Sei que não tenho direitos e quanto mais te tenho mais receio tenho de perder-te.



MADAME VARGAS

E fazes-me soffrer.

CARLOS

É tua a culpa. Sim. Tratas-me mal, não me vêes deante dos outros. Principalmente quando apparece esse moço rico, — que apparece agora todos os dias.

MADAME VARGAS

Porque te fazes inconveniente! Ah! Carlos não me contraries. Sabes lá como vivo neste meio em que se espia com volupia a falta alheia. Se soubesses! Estás estragando a minha vida. É só por isso, ouves é só por isso que me desgosto.

CARLOS

Hortencia!

MADAME VARGAS

Sim, sim. A nossa loucura deve ficar secreta. Dizes que me amas?

CARLOS

Duvidas?

## MADAME VARGAS

Não, mas reflecto. Ignoras por acaso a nossa situação? Sabes tão bem! Não podes casar commigo. Nem queres.

CARLOS

Tu é que não quererias.

MADAME VARGAS

Não é possível. Nem tu, nem eu podemos — eu falha, cada vez mais falha de recursos. Não é justo que me queiras exhibir como tua amante, para que eu veja todas as portas fechadas. Não é justo, nem digno.

CARLOS

A tua friesa a reflectir na loucura! Eu não faço tal, eu não quero nada!

MADAME VARGAS

Reflecto como a victima que se defende. E tu fazes tudo isso talvez sem querer, mas fazes.

CARLOS

Estás arrependida do nosso amor, Hortencia!



## MADAME VARGAS

Tu, insistindo num ponto que conheces é que me fazes arrepender. Tu é que me apontas o arrependimento.

## CARLOS

Não, não ! Faço tudo sem sentir, sem querer. Tens razão, tens muita razão. Perdôa. Não posso casar, porque não tenho nem situação, nem dinheiro. Mas sabes ? É instintivo. Quando te vejo com outros, que te cubiçam, que te acham bella, perco a cabeça, desconfio. Sou capaz de tudo.

## MADAME VARGAS

Mas não tens razão de desconfiar.

## CARLOS

E se casares ?

## MADAME VARGAS

Se eu casar ?

## CARLOS

Sim.



## MADAME VARGAS

Creio que não vaes prohibir que eu me case ?

CARLOS, num impeto, quasi alto.

Mas então é verdade tudo quanto desconfio ! É verdade que queres o outro, é verdade que me afastas, que me aborreces.

MADAME VARGAS, assustada.

Carlos por piedade, não insistas, nesta triste situação nossa, o teu cavalheirismo é, deve ser ajudar-me. Queres perder a minha vida, porque cedi aos teus desejos, não pode ser bonito, não pode parecer digno.

CARLOS

Só pela maneira porque falas, vejo a tua indiferença.

MADAME VARGAS

Sou indiferente e dei-te o que não dei a nenhum outro homem, e faço conscientemente a loucura de te amar, e re-

cebo-te aqui com risco de perder-me. Sou indiferente e entrego-me, dou-me. Eu!

CARLOS

Hortencia!

MADAME VARGAS

Sou indiferente, e sou o teu objecto, a tua vibração e ando no medo constante de ver que um dia acabas com tudo, e confio-te aquillo que uma mulher preza mais que o corpo: a propria reputação. Tens razão. E porque? Porque queres estragar aos olhos de todos, egoistamente, por vaidade, a minha salvação!

CARLOS

Não Hortencia, não.

MADAME VARGAS

Sabes as coisas, não ignoras nada da minha vida. Ainda hontem á noite eu t'ò dizia pela millesima vez.

CARLOS

Ainda hontem...



## MADAME VARGAS

Ainda hontem. Eu t'o expliquei claramente. Não ha outra solução. Não é possível. O verdadeiro amor é aquelle que se sujeita. Deante desse rapaz...

## CARLOS

Não! Não! não me fales nelle, ao recordar a nossa noite d'hontem. Dou-te razão, acceito a frieza do teu bom senso, faço o que quizeres! Mas não me falles nelle!

## MADAME VARGAS

Mas se és tu que o lembras?

## CARLOS

Oh! Hortencia, odeio-o tanto!

## MADAME VARGAS

Para que? Porque? Não desejo ouvir essas palavras. Nunca te falei d'elle, não te fallo. És injusto. E não te falarei nunca mais.

## CARLOS

Mesmo que venha a occupar na tua vida um grande logar?



MADAME VARGAS

Na minha vida só occupa logar quem eu amo.

CARLOS

E vê tu. Eu sinto que sou covarde, que sou um pobre diabo. Quero reagir, quero ser homem, gritar. E deante de ti não sou mais nada. Hei de fazer o que tu quizeres!...

MADAME VARGAS

Chamas a isso fazer o que eu quero!

CARLOS

Sempre, sempre, irresistivelmente. O amor faz outros os homens. O Carlos que tu conheces é um Carlos que ninguém, ouviste? ninguém, nem minha mãe conhece.

MADAME VARGAS

É uma creancice...

CARLOS

O amor fez-me creança, assim tolo,

assim nervoso. Quero-te tanto porque o meu desejo é muito maior que o teu. Mas consolo-me porque aos outros ainda queres menos. Não? Não? (aproxima-se). Dize. Pois não? Ainda agora. Quanta crueldade! Quanta frieza! Quanto bom senso! E enquanto tu falas, eu sinto apenas o desejo, um desejo immenso que augmenta. Estás tão bonita! Este teu vestido... Este teu cabello... Hortencia! Perdôa. Escuta. Se hoje fosse como hontem?

MADAME VARGAS

Oh!

CARLOS

Eu esqueço tudo, eu farei o que quizeres. Se fosse como hontem, uma noite encantada, a noite em que adormeceste todas as minhas duvidas!

MADAME VARGAS

Não! Carlos. Preciso voltar ao salão. Não insistas.

CARLOS

Pareço-te muito miseravel, não é?

## MADAME VARGAS

Não. Sabia que havias de terminar por isso. Ha um semana fazes assim. Ha uma semana exiges e me atormentas ! Estou fatigadissima.

## CARLOS

Mas então está tudo acabado entre nós ? Queres deixar-me ? Serias tu a primeira mulher que me abandonasse. Não !

## MADAME VARGAS

Digo-te apenas que hoje não. Estou cansada.

## CARLOS

Mas dizes sempre não.

## MADAME VARGAS

E ainda hontem cedi !

## CARLOS

Quero hoje. Quero ainda hoje. Hor-tencia, concede.



MADAME VARGAS

Como me atormentas, Carlos!

CARLOS

Dize de boa vontade : até logo.

MADAME VARGAS

Oh! Não!

CARLOS

Hortencia, não sejas assim. Eu não posso. Vem cá (de repente na exaltação do desejo). Se não me deres um beijo, faço um escandalo.

MADAME VARGAS

Estás doido?

CARLOS

Completamente. Faço o escandalo.

MADAME VARGAS

Deixa para outro dia! Hoje não.

CARLOS

Assim por assim, é teu desejo acabar,

amar o outro. Vê-se. Não queres porque já amas outro. Mas eu grito, faço o escândalo, e verás depois.

MADAME VARGAS

Carlos, por piedade.

CARLOS

Dá-me o beijo, então (agarra-a).

MADAME VARGAS (no alto da escada).

Aqui? Aqui?

CARLOS

Um beijo que seja a promessa para logo mais (ouve-se o piano tocar e uma larga voz abarritonada que canta o madrigal de Nepomuceno).

Porque é que dizes, meu gentil thesouro  
Que a vida inteira has de descrever do amor?  
Ó que peccado, que peccado de ouro  
Falar do pólo á beira do Equador.  
Dizes que tens o coração deserto  
Dos homens todos sem piedade zombas  
Toma sentido que o milhafre experto  
Quando tem fome atira o laço as pombas.

CARLOS (larga-a um instante, assustado. Mas logo retoma-a).

Não é nada; o Jorge deixou o bridge para cantar o eterno madrigal á Carlota. Ninguém nos vê. Não resistas. É mais uma noite, só uma noite mais. Eu quero. Depois esquecemos. Prometto! Depois esquecemos. Anda, dá.

MADAME VARGAS

Carlos!

CARLOS

Dá-me o beijo!

MADAME VARGAS

Mas é mau. É mau. Que horror! Não! Não!

CARLOS (puxando-a).

Mas dá-m'ó duma vez!

MADAME VARGAS (presa, debate-se com horror e medo nos braços do amante).

O que quizeres! O que quizeres! Eu



não me pertença mais. Sou tua. Continuo  
a ser tua!

CARLOS (esmagando-lhe a bocca num beijo).

Sim minha!

E o panno cae enquanto mais alto a vóz abarytonada canta  
o desejo do « Madrigal ».

---



## ACTO SEGUNDO

No dia seguinte, ás 2 horas da tarde.

É o salão de musica. Pela janella aberta, vê-se a varanda e um trecho do esplendido panorama que é o encanto do terraço. Um piano de cauda ao fundo, com uma colxa de seda vermelha. Jarrão da China entre a janella e a porta. Mobilia de laca vermelha e palha doirada. A direita, no primeiro plano, um bibelot com espelho, juncto á porta de communição com o interior. As paredes são forradas de tapeçaria d'Araccio em lilaz e prata velha, motivo : as nove Musas.

Estão em scena Fiorelli, e D. Maria que vem entrando.

---

FIGURELLI

La signora?

D. MARIA

Doente.

FIGURELLI

Como?

D. MARIA

Uma leve indisposição. Desde hontem, veio-lhe a migraine.



FIORELLI

Com este lindo dia de primavera?

D. MARIA

Infelizmente, não escolhemos o dia para adoecer. Mas sente-se Fiorelli, descance.

FIORELLI

E la signora não me mandou dizer nada?

D. MARIA

Não. Creio mesmo que não se lembrou de você. Comprehende, uma dôr de cabeça. Mas sente-se, Fiorelli, ao menos enquanto espera conducção.

FIORELLI (sem sentar-se hesitando).

Com que então, sempre bem senhora D. Maria?

D. MARIA

Eu? Como Deus é servido. Cuidando da vida dos outros desde que a minha já vae no epilogo.

FIORELLI (distrahido).

Serriamente!

D. MARIA

Este Fiorelli! Sempre distrahido! Sim, seriamente—séria e tristemente. Mas fale-me de si. Que fez hontem á noite!

FIORELLI

Estive no Lyrico com a familia Gomes Pedreira. Cantavam a Bohemia.

D. MARIA

Pobre Fiorelli!

FIORELLI

Bella musica, um tanto renitente, mas bella musica (ouve-se o timbre electrico no interior). Mas chamam. É de certo, la signora. Senza encommodo (subitamente mais timido). Quando será então? Eu preciso tanto!

D. MARIA

Mando-lh'o amanhã.

FIORELLI

Veramente?

D. MARIA

Sem falta.

FIORELLI

Oh! Grazie! Grazie! (sae).

D. MARIA (acompanhou o musico até á porta diz-lhe  
adeus. Volta).

Pobre Fiorelli!

MADAME VARGAS (apparecendo do interior).

Foi-se?

D. MARIA

Com a resignação de sempre. Está convencido de que o mando pagar amanhã. Devemos ao Fiorelli, cinco mezes de toçadas et de lições.

MADAME VARGAS

Outros devem mais. Tambem tu! Lembrar-me tal coisa, na situação em que estou!



D. MARIA

Situação que não é d'hoje....

MADAME VARGAS

Ainda o dizes!

D. MARIA

E que piora cada dia, aliás. Hontem o copeiro despediu-se antes de jantar. Foi preciso uma grande tactica para convencil-o de que devia servir á meza. Dei-lhe até o laço na gravata com ar de quem o faz pelo menos commandante de uma brigada estrategica.

MADAME VARGAS

E ainda brincas!

D. MARIA

Para que desanimar? Tenho fé em ti. A nossa situação é desesperadora. Tu mesmo não sabes quanto deves. Devemos a todos os fornecedores, aos creados e ainda por cima fazemos mais dividas, com o mesmo louco trem de vida. É delicado. Mas seria possivel

parar agora, fazer leilão, ir morar para uma casa qualquer? Que prazer teriam os teus inimigos, isto é, a sociedade inteira! A bella Hortencia Vargas, a viuva do diplomata, a orgulhosa Hortencia que regeita as melhores propostas, descendo do seu pedestal!

MADAME VARGAS

Nem todos pensam assim.

D. MARIA

A maioria sabe que não temos mais dinheiro e quer ver o fim. É humano. Que fazer? Resistir. Esperar. Tenho virado um pouco financeira e devo dizer-te que, exgotados os dinheiros da hypotheca da casa, começo a liquidar as tuas joias. Belfort dá-me conselhos e já acceitou duas letras minhas.

MADAME VARGAS

Tia!

D. MARIA

Elle é tão delicado que é impossivel recusar. E ha um anno vivemos nesta

despesa de grão duque sem rendimento!  
Mas tenho fé. Resolves agora tudo.

MADAME VARGAS

Resolvo?

D. MARIA

Então o José? O casamento é a unica  
solução. Que esperavas tu? Um casa-  
mento rico. Vem-te rico, joven e apaixo-  
nado.

MADAME VARGAS

Sim. É rico, é millionario, é moço,  
ama-me. Seria a minha felicidade. Ama-  
me...

D. MARIA

Mas é a tua felicidade.

MADAME VARGAS

Como, tia?

D. MARIA

Como? Então não acceitaste?

MADAME VARGAS

Acceitei sim, acceitei. Não foi só pela



questão de dinheiro. Desde que José tão humildemente me offereceu a sua mão de esposo, uma immensa e submissa gratidão me foi enchendo a alma. Aceitei. Mas querer-me elle e desejar eu esse enlace já, é o menos!

D. MARIA

Não pode deixar de ser já. A demora é o desastre.

MADAME VARGAS

A quem o dizes! Elle quer, eu quero. Mas ha de outro lado as insinuações, as cartas anonymas, os despeitos, tudo quanto tem o rotulo da sociedade (levanta-se). E ha, meu Deus, e ha, para suprema infelicidade, Carlos.

D. MARIA

Não se convence?

MADAME VARGAS

Não se convence. Ao contrario. Ameaça fazer um escandalo, ameaça contar tudo.

D. MARIA

Mas é infame.

MADAME VARGAS

Infame, fui eu. Infame que me entreguei, após tanto tempo de honestidade a um rapaz sem escrupulos. É louco? Mais louca sou eu porque me deixei levar, arrastar por elle. Não me olhes assim. Eu estava só, só, sem ter ninguem que me amasse. Agora, não. Agora sinto que não é possível mais, que ha uma grande, oh! enorme differença entre os dois. E quero realizar a minha vida : quero e hei-de realizar.

D. MARIA

Realisarás, estou certa. Mas que vaes fazer?

MADAME VARGAS

Imagina o que é preciso fazer! Que esforço, que contenção de nervos. Ha oito dias, Carlos desconfiou, sentiu que José seria mais do que um partido. O seu ciume, as suas scenas! Augmentam,

hora a hora! Tia, se Carlos tiver a certeza do pedido de casamento, estou perdida. E elle desconfia.

D. MARIA

Não.

MADAME VARGAS

Mais do que isso. Tem quasi a certeza. Está louco. Disse-m'o hontem no chá.

D. MARIA

E cometteste a imprudencia de recebel-o á noite.

MADAME VARGAS

Viste?

D. MARIA

Não vi, mas tinha a certeza. Não fosse eu mulher! A mulher só tem um recurso contra o ciume : entregar-se. Esquece que ainda mais complica a vida.

MADAME VARGAS

Sim, sim. Foi peor. Não imaginas que noite, que pavorosa noite de soffrimento. A insistencia sua, a terrivel



insistencia, o nome do outro nos seus labios que me beijavam com brutalidade! Tinha impetos de escorraçal-o e estreitava-o mais. É preciso occultar, occultar. No dia que souber, conta tudo ao José. Não dormi. Só ha um recurso fugir, casar fóra d'aqui, ver-me livre delle. Depois José defender-me-á!

D. MARIA

Minha pobre Hortencia!

MADAME VARGAS

E tenho de fingir, continuar a fingir, sem ninguem que me ajude. Tia, já não se trata de dinheiro, trata-se da minha honra para um homem que me respeita a ponto de me offerecer a sua mão.

D. MARIA

Porque não falas a Belfort?

MADAME VARGAS

Elle vem hoje. Prometteu-me hontem. Só elle que sabe de tudo e é bom poderá ajudar-me (apparece o creado).

ANTONIO

O dr. José Ferreira.

MADAME VARGAS

Mande entrar (o creado sae). Deixa-nos sós, tia. Vê que não nos interrompam. A todo o instante penso no outro. Como eu teria vontade de dizer a este toda a verdade, e como é impossivel!

MADAME VARGAS

(Vae ao espelho, compõe a physionomia e volta-se a sorrir quando entra José Ferreira com um ramo de rosas, fica perto do puff).

Seja bem vindo com as suas lindas flores!

JOSÉ

Como todos os dias as flores são suas.

MADAME VARGAS (vae por as flores no vaso sobre o piano).

Merci. Mas sabe que é escandaloso? Quem o vir chegar todo dia com um ramo de rosas o que não dirá?

JOSÉ

Que importa, se é para bom fim!

MADAME VARGAS

E a nossa combinação?

JOSÉ

O segredo? É o de Polichinello. Sabe que falei hontem á mamã?

MADAME VARGAS

Ah!

JOSÉ

Era apenas uma formalidade, mas não podia deixar de a cumprir.

MADAME VARGAS

Fez bem. Que disse ella?

JOSÉ

Ficou contente, muito contente. Tudo que parece ser a minha felicidade é de resto sempre a vontade da mamã. Sou filho unico e ella é só. Imagine que pensa em netos! Mas conhecia-a de



vista e acha-a linda. Sabe que causa uma impressão de rainha?

MADAME VARGAS

Lisongeiro!

JOSÉ

A mamã é uma senhora muito altiva, de costumes rigidos, bem a senhora antiga, esposa de fazendeiro, achando que ninguém pode ser superior aos seus. Sabe entretanto a sua trase? Disse-me a sorrir : « Aquella senhora tão bonita gostou de ti José? »

MADAME VARGAS

Oh! José!

JOSÉ

Repito o que disse a mãe. E olhe que para falar francamente, de vez em quando ponho-me a pensar e indago a mim mesmo : como seria isso?

MADAME VARGAS

Senhor Dr. José Fereira, se viesse sentar-se em vez de dizer tolices?

JOSÉ

É a verdade. Quando ha dois mezes a vi no theatro tive uma tão esmagadora impressão. O coração se fez pequeno, pequeno. Já me disseram que só se fica assim deante das pessoas que nos vão dar um grande bem ou um mal irremedeavel. Lembra-se? Ao entrar no seu camarote pelo braço do Guedes, não sabia o que dizer. O coração advinhava e fazia-se pequeno com medo.

MADAME VARGAS (rindo).

Felizmente; o medo durou pouco.

JOSÉ

Porque logo se fez amor. Mas nem calcula como esse seu ar tão superior, esse seu ar de imperatriz faz os outros se julgarem menores. Eu tremo sempre de a perder...

MADAME VARGAS

Illusão! A imperatriz já o vira na platéa e indagava : quem será aquelle rapaz



diverso dos outros que me olha na quinta  
fila?

JOSÉ

Hortencia!

MADAME VARGAS

É bom gostar um pouco dos outros!

JOSÉ

Amo-a tanto, Hortencia que bem o  
sinto, o meu amor ha de fazel-a feliz.

MADAME VARGAS

José! Conhece-me. Devem lhe ter dito  
tanto mal de mim! A fria Hortencia, à  
que despreza todos os pretendentes!  
Sim! É um pouco verdade. Nunca amei.  
Entretanto, não sei porquê, nesta minha  
vida, neste inferno de festas, de alegrias  
que são amargores e amargores que não  
são alegrias, só uma pessoa dá-me uma  
impressão de socego, de paz d'alma, de  
apoio, de satisfação completa—você.  
Quando você está, sinto-me tão calma,  
tão descançada, tão bem. É fé—a fé de



que encontrei emfim o meu amigo, o meu protector, o meu verdadeiro esposo. E o meu coração sente-se então muito largo, muito largo, e eu tenho uma grande vontade de chorar.

## JOSÉ

É bom falar-me assim, Hortencia. Se eu quizesse dizer-lhe o que é o meu amor, dir-lhe-ia que desejava fazel-o forte e macio como de aço coberto de velludo, para a defender sem a maguar. Porque é superior ás outras, porque tem a alma tão alta e a belleza tão altiva, é que precisa de quem lhe abra o caminho, de quem limpe a estrada da pedra e da herva damninha, de quem sob os seus passos estenda o arminho e as rosas. Eu amo-a assim, Hortencia. Muito, muito. Se não me dêsse attenção, se não me quizesse ver, teria desaparecido sem a criminalar. Levaria commigo apenas a magua da minha inferioridade, e não teria uma queixa e não diria nada. Sabendo que me acceita, que me agasalha, sinto que

a vida se completa e que a sorte trazendo-me a felicidade e fazendo-me bom completou a serie dos seus bens, dando-me para conduzir a estrella que de longe eu seguia...

#### MADAME VARGAS

José! José! Eu nunca tive quem me fallasse assim. Eu nunca tive. Se tudo entre nós tivesse d'acabar, poderia levar a certeza de uma recordação indelevel, a certeza da revelação. É tão delicado e tão bom. Dá-me flores e o seu amor. Quantos me offereceram isso antes, eu recusei. Offereciam? Sei lá! Queriam. É você o unico que offerta, e tão bem que o perfume da sua alma entontece, e que uma grande vontade de ser bôa faz da pobre Hortencia alguem que só no mundo o quer. Mas é. sonho. Tudo quanto é muito bom não pode ser verdade.

JOSÉ

Porque?



## MADAME VARGAS

Tenho medo d'aqui, tenho medo de tudo. Emquanto não o conhecia, José emquanto a minha vida era lutar e resistir nesta sociedade de invejas, de intrigantes e de egoistas, era forte e queria. Tinha de ser. Deante de mim o horizonte se definia sempre igual e parda-cento. Agora não. Agora tenho medo, tenho medo de tudo. A cada passo penso que vão destruir a minha felicidade.

JOSÉ

Mas quem?

MADAME VARGAS

Esta vida! Esta gente!

JOSÉ

Mas se eu estou a seu lado?

MADAME VARGAS

O meu desejo era um só —partir. Partir comsigo.



JOSÉ

Já agora está assentado o nosso casamento.

MADAME VARGAS

Seria tão bom que não fosse aqui! Escute José. É um estado de nervos, um receio vago inesplicavel. Eu não queria que fosse aqui. Partir. Partir. Levar para longe dos curiosos a nossa felicidade e de lá então anunciar.

JOSÉ

Sempre a mesma ideia.

MADAME VARGAS

Guardar o segredo, o segredo immenso do meu primeiro amor.

JOSÉ

Não quer que ninguem o saiba?

MADAME VARGAS

O meu desejo era que o mundo o ignorasse, que fosse depois como uma surpresa irrevogavel.

JOSÉ

Eu, ao contrario desejaria que todos soubessem.

MADAME VARGAS

Vaidoso!

JOSÉ

Orgulhoso! Ando tão alegre, tão cheio de felicidade que só tenho o desejo de irradiar pelos que encontro o meu prazer. O segredo sufoca-me.

MADAME VARGAS

Guarda-o por mim, José, guarda-o. Ha tanta gente que não suportaria a nossa alegria! Procurariam envenenar os nossos instantes de prazer, falando, inventando, calumniando. Seria o tormento nas reuniões, a curiosidade indiscreta nos theatros—coisa peor, quem sabe...

JOSÉ

Que importa a opinião dos outros?

## MADAME VARGAS

Essa gente, vive comnosco na mais cordial sympathia mas ao perceber a felicidade, é uma raiva que lhes dá de despeito e inveja.

## JOSÉ

Dizendo-o a todos, ninguem se atreverá. O mysterio dá-me a impressão de que vamos cometter um crime.

## MADAME VARGAS

E ha maior crime para os outros de que organisarmos a propria felicidade? Não, José. Como seria bom partir!

## JOSÉ

Mas parto. Sempre accedi aos seus desejos.

## MADAME VARGAS (de subito rindo).

Tu partes num dia, eu parto no outro. Chegamos no mesmo dia. E depois de lá chegar, eu riréi, eu riréi...



JOSÉ

Como está nervosa, Hortencia. Nunca a vi tão nervosa como hoje.

MADAME VARGAS

É que não posso mais, José. Não posso mais aturar esta gente, esta sociedade. Tudo antes de você. Nada agora. Nem mais um dia—porque um dia é um século. Eu iria, partiria se não fosse primeiro.

JOSÉ

Mas não é preciso tamanha exaltação. Já tanto me falou no mysterio e nessa partida, que estou de ha muito resolvido.

MADAME VARGAS

Palavra?

JOSÉ

Palavra. Desde que lhe declarei o meu amor, imagina inimigos por todos os cantos. Não é tanto assim! Levei um mez a ouvir o que falavam de si. E o que diziam? Que era insensivel, que era má,

que seria incapaz de amar? Vi bem a verdade de tudo isso! De mim o que poderão dizer? nada ou tudo. Que importa se não acredita? Mas é vontade sua. Para que contrariar? Acabemos. Amo-a. Quer partir? Que seja já. Mais depressa casaremos.

MADAME VARGAS

José, José!

JOSÉ

Mas que nervos! Que nervos, Hortencia!

MADAME VARGAS

Hoje é terça. Partiria amanha?

JOSÉ

Como?

MADAME VARGAS

Sim, embarcando amanhã, eu seguiria depois d'amanhã noutra paquete, só com a creada. A tia ficaria. Ninguém saberá senão depois de estarmos longe. E tudo se esclarecerá quando dois dias depois os

telegrammas disserem o nosso casamento.

JOSÉ

Mas é uma fugida.

MADAME VARGAS

É.

JOSÉ

Dirão, que fugimos juntos.

MADAME VARGAS

Que importa?

JOSÉ

Mas, Hortencia, é um estado de nervos...

MADAME VARGAS

Não, é medo. Medo de ver desfeita a unica illusão da minha vida. Sou só no mundo. Só agora comecei a amar a um ente, quando o soffrimento já me fizera medrosa. Esta sociedade dilacera-me. Emquanto não o conheci—não pensava. Agora cada vez penso mais, cada vez desejo mais. Terá que annunciar uma



felicidade a realisar-se. Realisemol-a antes para fazel-a depois conhecida. Para que demorar?

JOSÉ

Não me encommoda a opinião alheia. Mas neste caso a maledicencia será contra si, Hortencia.

MADAME VARGAS

Que importa, se sabe você bem o que é? O meu desejo é impedir o travo da felicidade. Se eu não o amasse José, juro que não lhe pediria isso!

JOSÉ

Como é possível negar-lhe alguma cousa? Mas são duas horas. E eu tenho de levar a mãe á cidade. É obrigação. Logo á noite estarei cá.

MADAME VARGAS

Ainda ha tempo de partir amanhã?

JOSÉ

É uma viagem de nupcias inteiramente nova!

## MADAME VARGAS

Cada um no seu vapor e antes do casamento! Como vou rir! Como vou rir!

## JOSÉ

Mas é preciso não ficar assim nervosa... porque então não vou nem mesmo á cidade.

## MADAME VARGAS

Sim por mim, por mim (pendendo no seu hombro). Nunca imaginará José como lhe quero bem!

## JOSÉ

Seria dar-me força para querel-a mais— se fosse possível. Minha querida, sempre tão nervosa!... Até logo.

## MADAME VARGAS

Volta para dar-me a resposta?

## JOSÉ

Volto á noite. Tranquillise-se. Já lh'o disse. E juro que parto.

## MADAME VARGAS

Meu querido! (Acompanha-o até á porta. Fica a dizer-lhe adeus porque José passa pela varanda. Depois tem um grande suspiro, destende os braços. Infinita tristeza na face. Instante. Silencio. Cae numa cadeira junto a janella, meditando. Entra Belfort.

BELFORT

Muito bom dia, Hortencia.

MADAME VARGAS

Oh! barão.

BELFORT

Como vamos d'hontem?

MADAME VARGAS

Como fiquei hontem.

BELFORT

Alguma coisa grave?

MADAME VARGAS

Infinitamente grave. Encontrou José?

BELFORT

Vim de laudaulet. Não o vi. Trata-se delle?



## MADAME VARGAS

Trata-se do drama da minha vida, desta minha desgraçada vida. Não tenho ninguem para desabafar, para me aconselhar num grave momento, a não ser a tia que é bôa e não tem intelligencia e o senhor que é intelligente...

## BELFORT

Mas não sou bom.

## MADAME VARGAS

É o melhor dos homens.

## BELFORT

Não diga isso. Sabe bem que só pode ser bom para uns o que é mau para outros (desce a ella). Mas como está nervosa. Pobre Hortencia! Que coração o seu! Sabe a que a comparo? A uma flor cujo viço depende de muito cuidado e que jaz para ahi sem esse cuidado á mercê da intemperie. Diga-me. Vae casar sempre?

## MADAME VARGAS

Barão, sabe toda a minha vida. Nunca

lhe occultei nada porque seria inutil. Sabe mesmo antes que lhe digam. Sim. Quero realisar esse casamento. Que pensa delle ?

BELFORT

É uma solução, a unica mesmo.

MADAME VARGAS

Não lhe pergunto a opinião que faz de José. Vejo que o acha melhor do que os outros.

BELFORT

É raro. Bom, nobre, serio, escandalosamente serio. Só não me atrevo a rir da sua inverosimil seriedade para que os outros seriamente não se convençam de que não ha perigo em continuarem patifes.

MADAME VARGAS

E pensa como eu desta gente !

BELFORT

Engana-se. Não penso, classifico. No dia em que cada homem serio quizer



organisar-se um pouco a maneira de um gabinete de identificação, a sociedade melhorará quasi tanto como o desejam os socialistas. Será apenas o uso intensivo da precaução, — da sciencia da precaução. Mas em tudo isso, minha querida Hortencia, o essencial é não soffrer. Todos nós desejamos não soffrer. E parece que soffre pelo menos uma grande preocupação. Não é o José? Esse ama-a leal e sinceramente...

MADAME VARGAS

É a minha vida.

BELFORT

Só?

MADAME VARGAS

Estou incapaz de continuar, estou sim, cansada de soffrer. Todos os recursos de que poderia lançar mão, exgotam-se. Não posso mais. Conhece-me ha muito, barão. Não me queixo nunca. Mas já não posso.



BELFORT

Não se trata mais de lutar. Trata-se de um sentimento.

MADAME VARGAS

Sim talvez.

BELFORT

A sua vida tem sido á espera da felicidade.

MADAME VARGAS

Com que desejo a espero !

BELFORT

Desta vez está a tel-a nas mãos...

MADAME VARGAS

Barão, sou muito infeliz ! Nunca fiz mal a ninguem por vontade. E entretanto parece que tudo se revolta contra mim. Sabe o que se passa ?

BELFORT

O que não podia deixar de ser, minha

bõa Hortencia. Acabou por amar devéras um homem digno que a pediu...

MADAME VARGAS

E de repente, quando tenho a felicidade, quando a sinto ao alcance da mão, após uma vida de esforço, de sacrificio, de tormento occulto, o unico momento de loucura, o unico instante de esquecimento desta vida exemplar, ergue-se como o desastre.

BELFORT

Como?

MADAME VARGAS

Lembra-me a sua frase, ha dois mezes na legação do Japão : « Ha pequenas tolices que são grandes desastres. » O senhor olhava Carlos com uma friesa terrivel. Compreendi que sabia, que tinha sabido.

BELFORT

A velhice torna infalivel a observação.



## MADAME VARGAS

Eu entretanto já antes o comprehendera também. Abandonara-me a um desvario de momento, a um desejo mais forte, e estava á mercê de uma creatura egoista, secca, brutal, um rapaz que tem a pratica da maldade de um velho. Precisava dum consolo. Tive um aro de ferro que me cerra, que me cinge, que me aperta. Antes de poder escapar-lhe, veio José. É tão differente!

BELFORT

É não pensar senão no José...

MADAME VARGAS

Ah! não posso. Infelizmente não posso. Viu hontem Carlos no chá?

BELFORT

Fazia a scena do ciume insolente.

MADAME VARGAS

Desconfiou que ha da minha parte mais do que simples interesse por José.



Desconfiou e eu neguei. Neguei por medo, neguei por covardia. Quanto mais eu nego, porei, mais o seu ciúme quer, mais ameaça, mais exige. Vivo num tormento. Não posso mais. Se confesso, sinto-o bastante capaz de, por vingança, ir dizer ao outro a minha falta. Se nego, tenho de fingir, de fingir amor por um ente, que não amo, que não amei nunca, que apenas me entonteceu. Como é fatuo, como é mau, como é cruel esse rapaz, meu amigo. Não! É preciso acabar com isso já. Mesmo que não case com o José, não poderei mais suportá-lo!

BELFORT

Tenha calma.

MADAME VARGAS

Só a um homem como o senhor falo como a mim mesmo. Sou bem uma infeliz. Sabe o meu orgulho de menina, a minha vaidade. Recalquei o amor, recalquei o desejo, com a ambição de triumphar. Era a bella, a intangível. Casaria

com um grande nome. Ha dez annos — em torno de mim amontoaram-se os desastres. Fugi do amor, e quando esse amor estava para chegar, ainda o desastre, o maior, o insuperavel me fez ruir todas as esperanças. Não quero! não quero não! É de mais. Porque preciso vencer, porque quero ser digna — porque amo.

BELFORT

Mas não se exalte.

MADAME VARGAS

Chegou ao auge, meu amigo. É a tortura, estou nas mãos de Carlos, sabe? inteiramente nas suas mãos. Elle conta tudo, se souber que eu caso. É o escandalo. Peior. É o meu fim.

BELFORT

Não fará isso.

MADAME VARGAS

Jurou-m'ô. E faz. Sei que faz. É para muito mais. Conhece-o?



BELFORT

Vi-o menino.

MADAME VARGAS

Tem-me por chic, tem-me por prazer mau, tem-me como se tem uma preza. Dei-lhe o que uma mulher tem de mais caro : a reputação. Como? Não sei! Era a sua impertinencia, era a sua sciencia de tentação. Eu estava tão só, havia tanto tempo... Se pudesse ser perdoada, teria apenas para o perdão essa terrivel expiação de todos os momentos, sentindo-o a fingir amor, a gosar, a mandar, a dispôr da minha honra, da minha vida, por vaidade, por egoismo, por maldade.

BELFORT

Mas não fará nada disso.

MADAME VARGAS

Não o conhece.

BELFORT

Mais do que supõe. Quer ter confiança em mim ?



MADAME VARGAS

É a unica pessoa que m'a merece !

BELFORT

Que pretende fazer ?

MADAME VARGAS

Fingi até agora, fingi com pavor, com a ideia unica de salvar-me. Tudo menos que o José venha a saber. E consegui, consegui tudo. O José embarca amanha. Eu sigo-o. Se elle não cometter a sua ameaça até amanha, estou salva !

BELFORT

É apenas uma creancice. E o José embarca ?

MADAME VARGAS

Pedi-lhe tanto !

BELFORT

Mas, minha querida Hortencia, fugir é levar o tiro pelas costas.

MADAME VARGAS

Que fazer ? Eu não sei ! Já não penso.

BELFORT

É simples. Dizer-lhe tudo.

MADAME VARGAS

Nunca !

BELFORT

Carlos é de uma familia honrada : reflectirá.

MADAME VARGAS

Não ! Não ! Quero partir !

BELFORT

Partir é secundario. É preciso apenas partir com a certeza de que esse rapaz não lhe fará uma infamia ao saber do caso.

MADAME VARGAS

Fal-a-ha, barão fal-a-ha !

D. MARIA (á porta).

Hortencia ! (Os dois voltam-se, D. Marla faz um signal significativo.)

MADAME VARGAS

Eil-o ahi. Vê ? Volta ! Está continuamente aqui. Volta a ameaçar-me !

BELFORT (resolução subita).

Recebo-o eu.

MADAME VARGAS

Barão, por quem é !

BELFORT

Deixe-nos sós, Hortencia. É muito grave o que se passa. Sou eu quem lh'o diz. Juro que lhe darei a felicidade. Deixe-me conversar um pouco com elle. Bastará isso. Depois venha falar-lhe.

MADAME VARGAS

Não me perca ! Não me perca !

BELFORT

Nunca dou um passo sem a certeza do que vou fazer. Vá. (Leva-a com auctoridade até á porta, fecha-a. Senta-se numa poltrona.) Ha quanto tempo não via um pequeno drama em



pleno desenlace. Vae ser realmente delicioso ! (recosta se com indifferença.)

CARLOS (entrando sorprendido).

Oh ! o senhor.

BELFORT

Bom dia, joven Carlos.

CALLOS

Pensava tudo menos encontral-o agora.

BELFORT

Gosa você da mesma surpresa que eu. Tambem não contava.

CARLOS

Madame Vargas ?

BELFORT

Acaba de sair d'aqui.

CARLOS

D. Maria ?

BELFORT

Ainda não a vi. Anda de certo nos arranjos da casa. Pobre D. Maria ?

CARLOS

É uma bôa senhora.

BELFORT

Quem sabe? Não ha ninguem bom nem mau completamente. As pessoas são como as acções. Tomam o aspecto do momento. Ha acções que encaradas sob o prisma da rigorosa moral parecem pouco apreciaveis, e que, entretanto, se pensarmos bem, sem moral, chegam a ser desculpaveis.

CARLOS

Sempre moralista !

BELFORT

E dos melhores, porque comprehendo a immoralidade geral sem querer regeneral-a. Mas como nós divagamos !

CARLOS

Talvez do calor !

BELFORT

É que ambos temos uma preocupação forte.

CARLOS

O barão tem alguma ?

BELFORT

A de querer conversar com você.

CARLOS

É o que fazemos.

BELFORT

Conversar a serio. Em geral conversamos muito para não dizer nada. Escondemos o terrivel dialogo do silencio. Desde que chegou, você pergunta : que me queres tu ? E eu respondo : já te direi !

CARLOS

É imaginoso.

BELFORT

É como vê, muito triste. Não negue. O nervosismo impaciente da sua attitude parece trahil-o. Que quer fazer ?

CARLOS

Mas... Nada.



BELFORT

Ainda bem. Ha pouco, depois do almoço vim ver Hortencia e soube de coisas muito interessantes.

CARLOS

Ah!

BELFORT

Sente-se aqui. Tenho por Hortencia uma grande amizade, a amizade que se tem pelos que não conseguem realizar a felicidade, tendo todas as condições para obtel-a. Hortencia, não sei se sabe? continuando depois da morte do marido, a mesma vida de fausto, está sem recursos. Ou antes tem pouco para manter uma vida que é a razão de ser da sua existencia. A apparencia! Como a apparencia leva á ruina neste paiz! Hortencia sossobra porem, sem salvamento. Falta-lhe um auxilio forte, falta-lhe um homem.

CARLOS

Ah!

BELFORT

Claro que com a sua altivez e a sua intangível honestidade ella não accetaria nem accetará nunca auxilios de dinheiro extranho. Qual a solução que você apontaria a nossa pobre amiga, que não sabe ser senão bella e gastadora— para a salvar do cataclismo ?

CARLOS

Francamente...

BELFORT

Ella está bem num dilemma, não acha ?

CARLOS

Comprehende, esta confidencia impre-  
vista...

BELFORT

Da minha parte, não ha duvida, deve espantal-o. Mas nós conversámos muito. E ha de facto uma solução providencial, a solução que noventa e nove vezes sobre cem accode ás pessoas acostumadas ao

luxo, quando o luxo vê que as vae perder. Hortencia, no seu desastre financeiro, conserva a maior dignidade e a maior pureza. Della até agora, nem suspeita. Quer um charuto ?

CARLOS

Obrigado, não fumo.

BELFORT

Inhibe-se com isso de dois prazeres : o de devanear e o de perder a memoria, o que em certos casos é excellente. Mas onde estava eu ?

CARLOS

No dilemma.

BELFORT

Não. Um pouco mais adiante. Na Providencia. Creio que o não fatigo.

CARLOS

Ao contrario.

BELFORT

E a Providencia, como sempre providencial, arranjou a solução...



CARLOS (explodindo).

Barão, porque me tortura, ha tanto tempo ?

BELFORT

Mas não. Procuo as palavras. Quero apenas fazel-o reflectir.

CARLOS

Ella vae casar, ella acceitou o casamento ?

BELFORT

Ella acceitará.

CARLOS

Com elle ?

BELFORT

Que importa que seja com elle ou com outro. É a salvação.

CARLOS

E mandou chamal-o para me dizer isso ?

BELFORT

Como amigo que a respeita e que deseja a sua felicidade.

CARLOS

Só isso, barão, só esse acto della, mostra que eu tenho um pouco de razão. Não teve coragem de m'ò dizer face a face.

BELFORT

Estima por você talvez.

CARLOS

Estima! A ironia dessa palavra! Estima. Dou-me a ella, hypoteco-me a sua vontade, vivo por ella, pensando nella, sonhando nella, num sentimento immenso de dedicação, de amor, escondendo-me, humilhando-me. E quando após trez mezes, ainda é maior o meu sacrificio, casa com outro e manda-me dizer que eu reflecta. Ha de convir que é comico.

BELFORT (impassivel).

A vida é uma dôr continua que se finge

não sentir—com medo de não mais a sentir. Que se ha de fazer ?

CARLOS

Mas para que fingir ?

BELFORT

Você engana-se. Não fingiu até agora nem finge. Outra fosse a situação e estou certo de que não a veria soffrendo. Foi você a sua unica loucura.

CARLOS

Uma loucura que passa á passagem da primeira conta corrente.

BELFORT (leve impaciencia).

Carlos, você esquece que eu respeito Madame Vargas.

CARLOS

Mas é o senhor mesmo quem me dá as suas razões.

BELFORT

E esquece que eu o conheço muito bem.



CARLOS

Trata-se de um caso diverso, trata-se de outra coisa.

BELFORT

E esquece tambem que não a pode prejudicar, que não tem o direito de o fazer.

CARLOS

Que me importa?

BELFORT.

E esquece até mesmo a sua situação, que me abstenho de definir.

CARLOS

Diga. Continue. A minha situação miseravel, a situação que no primeiro momento envaidece mas que só se comprehende depois. Diga. Ella é a grande dama, que esqueceu alguns mezes o seu dever. Eu sou o rapaz sem consequencias. Bem vestido, filho de bôa familia, mas sem profissão e sem dinheiro. Quando vem o interesse, *allons oust!* seja cava-

lheiro e passe muito bem. Simplesmente o inferior. !Ah! meu caro barão, você não compreenderá nunca a furia de amar, quando a gente se sente inferior. E' uma miseria, é um nojo, é um desespero. A maioria dos desclassificados vem do amor em que eram inferiores. Eu sou inferior. Eu não tenho dinheiro. Si ella fosse rica eu seria apenas o preferido, o manteúdo. !Oh! sim. Havia de bater-lhe para mostrar que antes de ser della, ella é minha. Ha mais porem. Sou o preferido secreto que ella arreda para casar com outro. E então tudo quanto ainda tenho de nobre, que é um desesperado orgulho, me sobe a cabeça. Tenho ciumes, ciumes idiotas, sem razão de ser. É uma lucta. Vou quasi a ceder e de repente vem-me palpavel a lembrança della e d'elle, que é estúpido, que é rico. Estúpido, rico e forte... Penso que elle sabe, que elle me despreza. Penso que ella acabará desprezando-me também satisfeita em tudo com um espirito que se deixe dominar, com o dinheiro para gas-



tar e alem disso, com um homem forte e moço. ! Meu Deus! Eu já sabia que ella ia casar. Ao ver esse pobre diabo que só a leva pelo dinheiro e pela posição, advinhei. Então agarrei-me aos ultimos instantes de duvida, desejei-a como quem rouba, violei-lhe a fraqueza como um saltador, entonteci-a de medo, de susto, de pavor...

BELFORT (frio).

E vae tranquillamente deixal-a em paz!

CARLOS

Como?

BELFORT

Para que esse desespero? Você é moço. A juventude pensa que tudo acaba, quando tudo continua. Para que tanto drama? Raramente as mulheres valem uma loucura. Talvez por isso não ha mulher que não tenha enlouquecido um homem. Ou dois. Ou mesmo trez. Mas não importa. As mulheres são pequenos vasos de crystal transparente. Não têm



côr. Nós é que lhes pomos a tinta da nossa illusão. Vemol-as azues, rosas, ou negras. Retirada a tinta, meu rapaz, os vasos continuam sem côr. Você é um temperamento que eu conheço bem. Ella porem é um pouco diversa de você. Acabou. Acabou tudo. Retire a tinta. Outros amores virão. E o que fizer soffrer a outras mulheres compensal-o-ha do que não poude mais fazer a Hortencia.

CARLOS.

O senhor não acredita na minha dôr barão?

BELFORT

Meu caro Carlos decididamente exagera.

CARLOS

Exagero?

BELFORT

Não quererá fazer-me crer numa paixão fatal por Hortencia. Conheço-o muito bem. Uma paixão fatal é profundamente aborrecido. Trata-se de uma conquista

mundana, aquillo por que vocês todos almejam : a mulher bonita de sociedade, que se assalta uma noite de baile, que se envolve em luxurias aprendidas nas pensões, e que se conserva mesmo ás escondidas como um brazão, porque posa bem. Oh ! não! Interromper-me para que? É exactamente isso. Depois a paixão occupa. Entra uma Renée e uma Gloriá qualquer e sempre elegante, o luxo gratuito de uma senhora a quem se domina pela revelação libidinosa, pelo proprio terror do escandalo...

CARLOS

Barão! Não me confunda com essa gente. O seu scepticismo aniquilla a vontade que tenho de convencel-o. !Não! Eu não quero impedir a felicidade della, eu sei que sou transitorio, que não devo ser levado em conta. Ella pode casar. Mas não com aquelle, não com elle. Esse não! não!

BELFORT

Porque?



CARLOS

Não sei! Já não sei o que digo! Mas não. E' instinctivo, é uma revolta furiosa.

BELFORT

Uma pequena revolta. Compreende-se. Outro qualquer não reuniria as qualidades que tanto o encommodam no José. É por consequencia uma questão de despeito, de vaidade. Tanto mais dolorosa quando é na sombra sem que ninguém saiba. Mas por isso mesmo nobre, mais nobre. Hortencia falou-me do receio que o seu ciume lhe causa. Teme desgraças, horrores. Logo a tranquillisei lembrando : Carlos é um cavalheiro. A nossa palestra tem esse fim. Você vae deixar de ameaças que não são um prodigio de galanteria.

CARLOS

Eu não ameaço só, eu faço.

BELFORT

Você vae deixar de pensar em fazer.



CARLOS

Veremos.

BELFORT

Desejo convencel-o apenas.

CARLOS

Que me importa a mim ella? O respeito é reciproco. Tramou um casamento e põe-me na rua sem satisfação. Vingome. Estou no meu direito. Não é capaz de dizer-me que o procedimento della é moral?

BELFORT

Não discuto o acaso, que tem contingencias. Nada é moral. Mas acho que tudo é digno quando se procura conservar com sacrificio de um, de cem, ou de um milhão d'homens a honra de uma senhora.

CARLOS

É uma opinião de effeito para as mulheres.

BELFORT

A melhor, Carlos, que eu, peço aceitar.

CARLOS

Manda-me embora. E' a primeira mulher que me despede! Vingo-me.

BELFORT

Mas sou eu quem lh'o peço.

CARLOS

Em nome de quem?

BELFORT

Em seu nome, em nome de seu caracter, primeiro : em meu nome depois. Sou um velho amigo da sua familia, de seu pae.

CARLOS

Oh! meu pae!

BELFORT

Por ser amigo de seu pae, encontrou-me você sempre...

CARLOS

Oh! barão. Creio que não vae trazer a collecção uns pedidos de rapaz para peitar a minha consciencia.

BELFORT (impaciente).

Se tem essa consciencia, deveria ter começado por não ameaçar uma mulher sem defesa. Mas se a retoma agora, deve respeitar-me.

CARLOS

Entre o respeito que possa ter pelo senhor e esta questão em que o senhor nada tem, ha um abysmo.

BELFORT

Carlos, seria melhor não azedar esta pálestra. Peço-lhe em meu nome ainda uma vez, em nome de um velho sceptico que já lhe pagou algumas contas.

CARLOS

O senhor allega-me coisas que de certo não fez com o fim de se fazer meu tutor em questões de mulheres?



BELFORT

É um caminho errado esse. Estás a mostrar a alma de mais. E se eu quizesse allegar?

CARLOS

O que?

BELFORT

Eu poderia lembrar ha cinco annos a sua entrada na minha casa.

CARLOS (senta-se bruscamente).

Barão! Barão!

BELFORT

Eu poderia recordar a sua fisionomia demudada, o seu gesto nervoso, os seus soluços.

CARLOS

Barão, é pouco generoso o que faz. Não é de um homem como o senhor!

BELFORT

Eu poderia dizer-lhe as minhas reflexões deante dessa pequena falta, em

que se mostrou com lucro tão máu imitador...

CARLOS

Mas não é digno! não é digno!

BELFORT

Eu poderia lembrar que tendo todas as provas de um desvairamento da sua juventude, fui tão pouco generoso que guardei esse documento num canto e nunca mais delle me lembrei.

CARLOS (prostrado).

Barão! E' o senhor o unico homem que me pode falar assim. Não! Não continue. Eu não sei o que faço. Eu não sou mau, não, não sou! É a fatalidade. A fatalidade que me fez um gosador sem fortuna, um leviano, um pobre rapaz leviano. Tudo é contra mim. Até agora. Até agora. É o desespero que me leva a ameaçar Hortencia. Eu acceitaria tudo menos o outro. E até ahi a minha desgraça o faz ganhando a partida. Porque lembrar o que foi mau, porque lembrar o que passou ha tanto tempo?

BELFORT

A nossa palestra termina.

CARLOS

Eu sou-lhe muito grato, muito, muito. Aquillo o senhor fez, não por mim mas pela minha familia. Para que recordar se continua amigo de meu pae? Esse desvario passou. Nunca mais. Nunca mais. Não precisava vir com o espectro do passado ameaçar-me.

BELFORT

Não ameaço. Valoriso o meu pedido.

CARLOS

Foi mau, foi tão mau! D'isso só o senhor e eu sabemos. Nada mais resta... Não precisava lembrar tanta coisa. Eu sou seu. Não precisava fazer valer em defesa de uma creatura que eu amo, esse processo tão exquisito, tão... policial...

BELFORT

Diga a palavra. Esse chantage. Graças aos deuses o chantage não é só para as



coisas ruins. Mas a nossa palestra findou. Levou-me a excessos de que me arrependo. Pedia-lhe que reflectisse. Ainda o peço. E tenho tanta confiança na sua prudencia que o deixo só.

CARLOS

Faz muito pouco do homen a que trata tão mal!

BELFORT

Não. Espero tudo do seu cavalheirismo (consultando o relógio). Oh! Esperam-me no club para uma partida séria. Carlos, vae ter com Hortencia uma ultima palestra. Seja um homen digno. E não volte mais aqui. Se precisar (põe o chapéu, a porta, elegantissimo) uma estação d'aguas, vá falar-me. Não volte (sae).

CARLOS

(anda nervosamente, morde os pulsos, está furioso).

MADAME VARGAS (abre a porta da direita de repente).

Belfort?

CARLOS (estacando).

Foi-se.

MADAME VARGAS

Ah!

CARLOS

Contou-me tudo.

MADAME VARGAS

Tudo?

CARLOS

O teu casamento, o José Fereira, a situação.

MADAME VARGAS

Não são coisas definitivas.

CARLOS

Mas vão ser. É inutil mais rodeios. Falou-me como tu, friamente.

MADAME VARGAS

Ai de mim!

CARLOS

Falou-me como um negociante. Convenceu-me.

MADAME VARGAS

De que?

CARLOS

De que somos todos do mesmo panno, assaz infames : elle, tu, o noivo, eu. Cedemos um pouco cada um de nós e as coisas irão da melhor maneira, no melhor dos mundos possiveis.

MADAME VARGAS

Se pensas assim...

CARLOS

Pensamos. Pensamos todos assim numa peça bem imoral...

MADAME VARGAS

Em que não tens o melhor papel.

CARLOS

Nem tu.

MADAME VARGAS

Acho exquisito que tivesses ficado para dizer insolencias.



CARLOS

Não as direi mais.

MADAME VARGAS

Belfort falou-te. É um amigo comum.

CARLOS

Extraordinario, absolutamente extraordinario, é o que elle é.

MADAME VARGAS

A tua insistencia, os teus ciumes não me davam coragem para te expôr a salvação da minha vida. Chamei-o como a unica pessoa capaz de te convencer.

CARLOS

Convenceu-me. Mas porque chamal-o? Que se deu? O que eu pensava? Bastava que me tivesses dito logo no primeiro dia. Sou um cavalheiro sou ao menos teu amigo. Comprehando as necessidades. Comprehando muito bem. Para que fingiste? Tu é que andaste mal.

MADAME VARGAS

Eu? Se não tivesses estabelecido um cerco angustioso em torno de mim, a espreitar, a entrar a todo o instante, a responderes quasi com odio, se não tivesses a cada passo uma scena terrivel d'ameaça, teria agido d'outro modo. Mas tu viraste meu inimigo.

CARLOS

O amor é cego.

MADAME VARGAS

Sabes que detesto frases vãs.

CARLOS

Eu tambem. Principalmente ditas por nós.

MADAME VARGAS

Esse tom de impertinencia vae-te mal.

CARLOS

Não sei porquê.

MADAME VARGAS

Devo lembrar-te que falas comigo.

CARLOS

Estou certo.

MADAME VARGAS

Eu é que estou cançada, ouviste?  
Esses teus modos são para outro lugar.

CARLOS

Não se trata aqui da minha educação.  
Trata-se de um arranjo. Eu estava estorvando. Vem o Belfort e eu cá estou prompto. Nada de *talon rouge-apaches*!

MADAME VARGAS

Longe de me acalmar, tudo quanto dizes, mais me excita. Se tivesses aceiteado rasoavelmente os factos, não dirias grosserias.

CARLOS (rompendo).

Mas vocês são engraçadas! Vocês são tão boas como as outras, vocês têm amigos, vocês têm protectores, com que combinam enganar a humanidade...



MADAME VARGAS

Carlos!

CARLOS

E no momento em que lhes falamos como a iguaes, ficam immensamente offendidas.

MADAME VARGAS

Carlos! Carlos!

CARLOS

Que temos?

MADAME VARGAS

É de mais. Não me affrontes mais. É indigno o que fazes.

CARLOS

Somos iguaes. Nada de poesia.

MADAME VARGAS

Nunca pensei que me humilhasses assim... Não o podias fazer.

CARLOS

Não se trata do que eu possa fazer.

MADAME VARGAS

É uma miseria! É dizer que me entreguei a um grosseirão da tua ordem!

CARLOS

O papel da victima vae-te mal.

MADAME VARGAS

Esqueci todo o meu passado, o meu nome, o meu futuro...

CARLOS

A bella lamentação!

MADAME VARGAS

Meu Deus!

CARLOS

Mas não perdes o futuro, fica certa, Que é preciso fazer? Desapparecer? Acompanhar o casamento?

MADAME VARGAS

Tenho pena de ti, Carlos!

CARLOS

Em troca eu tenho-te inveja!

## MADAME VARGAS

Para que cavar entre nós o abysmo das más palavras?

CARLOS

Ha um maior.

MADAME VARGAS

Ha a fatalidade — o que não podia deixar de ser.

CARLOS

Achas?

MADAME VARGAS

Mas o que desejas tu, afinal? Que eu perca minha posição social? Que me denuncie publicamente tua amante? Que eu case contigo? Dize. Não podemos continuar indefinidamente nesta situação, em que me collocas. Não te bastou, o meu corpo, não te bastou o meu orgulho. Queres ver-me vilipendiada, corrida. O meu erro foi pensar un momento que tinhas por mim alguma affeição.



CARLOS

Hortencia!

MADAME VARGAS

Não vens nunca senão com a ameaça. O teu amor é a violencia e a affronta. Que queres tu afinal? Dize, que eu faço. O barão falou-te. Estou arrependida de lh'o ter pedido. Era melhor, sem receio, desde que é esta a minha situação, arrostar com tudo. Vamos a saber. Queres casar comigo?

CARLOS

Hortencia!

MADAME VARGAS

Queres? Essa seria a melhor das hypotheses para mim e é irrealisavel. Sabes bem que é. E as outras? As outras são o meu desastre apenas.

CARLOS

Quando se ama não se reflecte como tu reflectes. O teu casamento é um pretexto para me afastar. Já não me queres.

## MADAME VARGAS

Não quero loucuras, não quero o meu sacrificio inutil — inutil porque não o comprehenderias. Por emquanto eu sou a Bella Madame Vargas que requestas num lindo *villa* na melhor sociedade. Seria a mesma amanhã seguindo-te na miseria?

## CARLOS

Para que frases?

## MADAME VARGAS

Quero ao menos saber francamente o que desejas. Esta é a nossa ultima explicação. Fala.

## CARLOS

Para que?

## MADAME VARGAS

Fala, dize o que desejas, o que se poderá fazer?

## CARLOS

Ora!



MADAME VARGAS

Dize sempre. Dize... Ficaremos com a situação clara.

CARLOS

O amor é o sofrimento.

MADAME VARGAS

O amor é a dedicação. Mas não fales de amor!

CARLOS

Falo, falo, sim. Queres saber? Soffres? Eu soffro muito mais. Já não vivo senão com a tua ideia, ideia de egoismo, de ambição, de desejo, seja! Mas tua! Cada um ama como pode. Ha trez mezes que me importava ires com outro... ca-sares? Ha dois mezes mesmo! Hoje eu não posso, eu não quero, oh! sim! não quero, não! Vêr-te com outro, só a lembrança me enche de sangue a cabeça e me atordôa.

MADAME VARGAS

Não divagues, Carlos. Fala a verdade.



CARLOS

Digo o que sinto.

MADAME VARGAS

Dize inteiramente.

CARLOS

Não quero que cases.

MADAME VARGAS

Que devo fazer então? Casar comtigo?  
Fugir comtigo?

CARLOS

Hortencia!

MADAME VARGAS

Mas completa o teu pensamento, tem a coragen de completal-o, dize o que ambos sentimos ha muito tempo. Não é o meu casamento que te preocupa. Quantas vezes falaste delle a rir como uma coisa fatal.

CARLOS

Hortencia!

## MADAME VARGAS

Não te encommoava eu ser de outro, não te aborrecia isso, o sangue não te enchia a cabeça nessa occasião. Eu que te ouvia, tu que falavas como eramos iguaes ! Tem pois a coragem da verdade. Não te aborreceria que eu desposasse fulano ou cicrano, o deputado Guedes ou o banqueiro Praxedes. O que te encommoda, o que tu não queres é que seja o José.

## CARLOS

Pois sim. Confesso. É verdade. Odeio-o, odeio-o. Não me revoltaria se casasses com outro. Mas com elle não ! Com esse nunca ! Com elle é que não quero.

## MADAME VARGAS

Porque ?

## CARLOS

Não sei, não sei !

## MADAME VARGAS

Porque é rico ?



CARLOS

Não sei.

MADAME VARGAS

Porque é moço?

CARLOS

Não quero! Não quero!

MADAME VARGAS

Porque é digno?

CARLOS

Como eu advinhava! Antes de ser commerciante, és bem mulher. Sim, não quero que cases com elle, confesso-o porque é rico, é moço, é digno — porque é estúpido, porque o amas. Sim. Gostas delle! É o unico de quem tu gostas. Cada dia gostas mais. Cada dia mais. Vi, senti, tive a certeza. Eu fui a loucura que se recorda com horror. Elle é o teu amor.

MADAME VARGAS

Estás louco. Fala baixo.



CARLOS

Não negues, não mintas também. Acabemos com isso. Ha um mez que luctamos eu e tu — eu querendo saber, tu a fugir. Vieste. É um bem. Sabes o que eu penso. Mas eu sei o que tu sentes. Esse imbecil conquistou-te! Todos nós collaboramos para que elle ficasse em foco. E tu amas-te-o ao vel-o. E tu me abandonas por causa d'elle.

MADAME VARGAS

Não!

CARLOS

Não occultarias, se o não amasses. E fingiste, fingiste! Para que, fingiste tanta razão, tu que és tão doida como qualquer de nós? Para que fostes buscar Belfort, para acabar as nossas relações!

MADAME VARGAS

Pela tua exasperação continua. Com medo por ti.

CARLOS

Medo por elle! Só por elle! Elle é o alfemim a que tu vaes pertencer e não deve ser encommodado. A sociedade! Os teus credores! Mas continuarias comigo apesar da sociedade e dos credores, se não fosse elle. Tudo por elle, só por elle!

MADAME VARGAS

Medo por ti, por mim.

CARLOS

Eu é que grito agora : deixa de farça! Mas escuta, vem çá. Ha instantes lembráste as minhas conversas sobre a possibilidade do teu casamento. Pois bem. Dize-me cá : se casares com elle continuariamos os dois os mesmos?

MADAME VARGAS

Mas é indecente o que fazes. Não estás no teu juizo. Tudo o que dizes é desvario.

CARLOS

Porque eu sei que não será, com-



prehendes? Eu sei. Elle adquiriu-te completa com a estupidez e o dinheiro. Já viste um imbecil enganado pela mulher? Nem que case com uma meretriz!

MADAME VARGAS

É de mais! É de mais! Carlos, vae-te. Tinha de acabar assim a nossa affeição. Pensarás depois na grande dôr que me dás! Vae-te. Não posso mais! Não posso mais! Está tudo acabado?

CARLOS

Como o amas! Como queres ver-te livre de mim para realizar com elle toda a tua ambição! Atiras-me á rua como um trapo, como uma bola de papel. Mas é que não sabes que eu não quero.

MADAME VARGAS

Não queres o quê?

CARLOS

Não quero que case contigo.

MADAME VARGAS

É uma baixesa que não farás.



CARLOS

Nunca mulher nenhuma me abandonou. Vaes ver.

MADAME VARGAS

Não farás. Não será possível!

CARLOS

Nem tu, nem as conversas do Belfort, nem cem como tu me poderiam deter.

MADAME VARGAS

Dir-lhe-hei tudo, contar-lhe-ei tudo, antes de ti. Elle me perdoará.

CARLOS

Antes de lh'o dizeres, vou eu dizer-lh'o!

MADAME VARGAS

Carlos, não transformes o meu sentimento por ti em odio.

CARLOS (pegando o chapéu).

O teu sentimento por mim agora é

medo. Mas não creias que me dominarás, que me vencerás. Elle não casará contigo.

MADAME VARGAS

Elle é um homem de bem. Não te ouvirá.

CARLOS

Gritarei!

MADAME VARGAS

Correr-te-ha!

CARLOS

Não o fará, ouviste? Não o fará? Não se trata mais de mulheres doidas e de velhos tolos. Trata-se de homens, estás ouvindo!

MADAME VARGAS (precipitando-se).

Carlos! Carlos!

CARLOS (no auge da furia agarrando-lhe os pulsos).

Fica sabendo. Fica sabendo bem. Havemos de contar-lhe tudo, ouviste? Ha-

vemos de ver-lhe a decepção de idiota. E elle não correrá ninguem porque se der um passo—mato-o! (Atira-a sobre as cadeiras, sáe).

MADAME VARGAS (soluçando).

Carlos! Carlos! Carlos!

O panno cerra-se bruscamente.

---



# ACTO TERCEIRO

(O mesmo scenario do segundo acto, seis horas depois. É o salão de musica á noite. Ha um extraordinario luar, que inunda os espaços e se alastra fóra pelo terraço. Das janellas e da porta vê-se bem o luar. A varanda está toda cheia da luz da noite.

---

ESTÃO NO SALÃO

MADAME VARGAS, BELFORT, BABY  
GOMENSORO, MADAME AZAMBUJA,  
D. MARIA, JULIETA, CARLOTA  
PAES, GASTÃO, DEPUTADO GUEDES  
e JOSÉ FERREIRA

« (Quando levanta o panno todos em roda do piano dão palmas e aplaudem M<sup>me</sup> Azambuja que termina o segundo nocturno de Chopin.)

BABY

É realmente admiravel.

GUEDES

V. Ex. toca divinamente.

CARLOTA

É a alma de Chopin.

BELFORT

Eu ficaria reconciliado com os pianos, se todos os amadores fossem como M<sup>me</sup> Azambuja.

MADAME VARGAS

Não sei; esse nocturno deu-me vontade de chorar.

D. MARIA

É porque estás nervosa.

JOSÉ

Ainda tem dôr de cabeça?

MADAME VARGAS

Ainda, um pouco.

BABY

Deixe de cuidados demasiados. D. Hor-tencia não podia deixar de estar nervosa.

MADAME VARGAS

Ora esta. Porque?

BABY

Um nocturno de Chopin com este luar!

CARLOTA (indo á Janella).

Está realmente um luar deslumbrante.

GASTÃO

Muito bonito.

MADAME AZAMBUJA

Um luar para tragedias.

BABY

O' Dr. Fereira, avistamos a sua casa de cá?

JOSÉ

Não mademoiselle.

GUEDES

Está uma claridade de dia...

MADAME AZAMBUJA

Fica a gente romantica. Lembra Shakespeare.

JOSÉ

Romeu e Julieta...

JULIETA

Verona...



D. MARIA

Uma escada de seda.

CARLOTA

E os versos do Bilac. (Madame Azambuja fica a tocar languidamente; enquanto em torno e perto da porta conversas. Madame Vargas e Belfort no primeiro plano.)

BELFORT

Porque está tão abatida?

MADAME VARGAS

A cabeça estala-me, já não posso ter mão em mim. É o maximo da resistencia.

BELFORT

Mas porque abandonar a coragem no ultimo momento?

MADAME VARGAS

Porque é o desastre.

BELFORT

Que ideia triste. Vae partir e tudo será pelo melhor, ao contrario.

MADAME VARGAS

É que não pode imaginar o que se passou com Carlos. A sua presença exacerbou-o.

BELFORT (vinco na testa).

Hein?

MADAME VARGAS

Ameaçou-me de tal forma, que a todo o instante o espero. Carlos é capaz de tudo!

BELFORT

Minha cara Hortencia, pode ter a certeza de que são raros os capazes de tudo. Os capazes de tudo são os excepçionaes. O mundo é uma grande repartição publica. Nessas repartições ha sempre um ministro para centenas de funcionarios. No mundo ha um ser d'excepções para milhares de outros que não passam de amanuenses da vida.

MADAME VARGAS

Amanuense o Carlos!

## BELFORT

Ha amanuense e amanuense. Ha os que trabalham, casam, pagam a lavadeira, tem filhos e comettem regularmente outras coisas insignificantes; e ha os que indo á repartição pretendem commetter acções de maior importancia e não fazem nada. O Carlos pertence aos que não fazem nada. É amanuense da vida com a protecção do director e o medo dos credores.

## MADAME VARGAS

Porque brincar ainda, barão, neste momento angustioso?

## BELFORT

Porque tenho confiança no futuro.

## MADAME VARGAS

Se escapassemos até amanhã a catastrophe estaria adiada.

## BELFORT

Só se dão as catastrophes pelas quaes não esperamos.



MADAME VARGAS

Eu é que não posso mais. Se elle vem, se faz o escandalo publico!...

BELFORT

Esquece que estou aqui!

JOSÉ (no grupo junto á janella).

Com essas disposições, o luar deixa-a incapaz de resistir?

BABY

Não sei. Teria uma grande vontade de ser conquistada. Deve ser bom, não acham?

GUEDES

Aquelle grande palacete é o do banqueiro Praxedes?

D. MARIA

Conhece-o? É um sujeito terrivel esse tal Praxedes. Já me explicaram porque quando conversa fecha os olhos.

JULIETA

Porque é?

D. MARIA

É para ter tempo de fazer algumas sommas entre as perguntas e as respostas.

CARLOTA (ao fundo).

Hortencia, venha ver os effeitos do luar. Parece oiro liquido.

MADAME VARGAS (caminhando).

Ha noites doidas.

BABY

Doidas é o termo.

BELFORT (baixo a José).

Parabens.

JOSÉ

De que?

BELFORT

Sei que parte amanha.

JOSÉ

Psio, quem lh'o disse?

BELFORT

Hortencia estava a pedir-me que tratasse da passagem della.

GASTÃO (descendo).

É exquisito. Todos nós falamos do luar. Só o barão parece não o ver.

BELFORT

Porque adoro as coisas simples e naturaes.

D. MARIA

Acha então o luar pouco natural?

BELFORT

O luar é o artificio. Mettemos-lhe tanta coisa, arrebicamol-a tanto, que nada mais resta do verdadeiro luar. A lua das cidades é uma invenção literaria. Acho muito mais natural a D. Carlota ou o Deputado Guedes.

GUEDES

Mas já lhe tenho dito uma porção de vezes que não sou reconhecido...



BABY

Não é?

GUEDES

Infelizmente!

MADAME AZAMBUJA

Mas o que vae ser então?

BELFORT

Sim, se não fôr deputado o que vae ser então?

GUEDES

Ah! isso... Hoje com a certeza do meu degollamento, o partido que está no governo offereceu-me a candidatura á presidencia.

BABY

Bravo! Presidente!

GASTÃO

Mas são precisas muitas coisas para ser presidente?

GUEDES

Sim. Capacidade, energia, tino...

BELFORT

Tudo isso é de mais.

JOSÉ

Como assim?

BELFORT

Para ser presidente de estado no Brazil só é necessario uma qualidade : a de saber preparar o buffet.

TODOS

Hein ? Como ?

BELFORT

Porque sendo a campanha das candidaturas uma noite de contradanças, os vencedores só têm uma preocupação politica administrativa : avançar na ceia...

GUEDES (riso geral).

Vê-se que o barão gosta de brincar. Não respondo a pilherias.

BELFORT

É sempre assim que os presidentes começam.

MADAME VARGAS

E se sahissemos um pouco?

D. MARIA

Com este sereno!

MADAME VARGAS

Vamos todos até á estrada?

JOSÉ

Que ideia!

BELFORT

Que nervos, diga antes. Vae peiorar a sua dôr de cabeça.

MADAME VARGAS

Ao contrario. Talvez me faça bem. Venha d'ahi doutor.

TODOS

Vamos! Não! Bella ideia!

BELFORT

Eu não. Prefiro fumar um cigarro no terraço.



MADAME AZAMBUJA

Não. Estou cançadíssima.

(Movimento de sahida, saem todos : ficam apenas M<sup>me</sup> Azambuja, O deputado Guedes.)

GUEDES

Que imprudencia, sahirem por ahi.

MADAME AZAMBUJA

Hortencia está nervosíssima.

GUEDES

Esta vida mundana é motivo de graves neurasthenias.

MADAME AZAMBUJA

Depois as preocupações...

GUEDES

Quaes?

MADAME AZAMBUJA

Só sustentar este luxo e escolher os flirts.

GUEDES

Má lingua.

MADAME AZAMBUJA

Eu? Ao contrario. Falo a verdade. Só não vê quem não quer. Não lhe parece muito terno o Dr. Fereira.

GUEDES

Sempre pensei que fosse o outro, o Dr. Carlos.

MADAME AZAMBUJA

E depois diga que sou eu a má lingua. Pois contam-no tambem, ao Snr. no rol dos apaixonados.

GUEDES

Sabe bem que só tenho uma paixão.

MADAME AZAMBUJA

A politica?

GUEDES

Nunca se ama o que nos sustenta.

D. Maria entra.

D. MARIA

Que imprudencia! Lá se foram!

GUEDES

É um passeio extravagante.

D. MARIA

O Dr. Guedes é que não iria, hein?  
A Tijuca mette-lhe medo.

GUEDES

Perdão. Mette-me medo quando vou com senhoras de respeito. Só, ou com homens, acho até graça. Já uma vez vim cá á noite com um amigo do meu estado e dei com uma ceia de estalo na meza do imperador. A illuminação era a velas multicores.

D. MARIA

Que escandalo!

GUEDES

Só cocottes e rapazes, que diziam os maiores horrores!

MADAME AZAMBUJA

Atacaram-no?



GUEDES

Felizmente não. Escapei porque estava na roda o senador Polycarpo.

D. MARIA

A proposito, a senhora do senador Polycarpo continua a enganar o marido?

GUEDES

Absolutamente.

MADAME AZAMBUJA

É lá senhora para voltar atraz. Nunca!

GUEDES

O Polycarpo é que enviuvou.

D. MARIA

Foi o seu primeiro acto de satisfação á sociedade.

Baby e Belfort apparecem á janella do lado da varanda.

MADAME AZAMBUJA

Já acabou o cigarro?

BELFORT

A apostar que falavam mal da vida alheia?

BABY

Emquanto nós fallavamos de amor.

MADAME AZAMBUJA

Alguma declaração?

BELFORT

Não. A Baby confessava que precisa amar. Eu disse-lhe que trabalhasse em alguma coisa util. O amor é sempre um resultante da falta do que fazer. Ella ri e não acredita. Chamou-me creança.

D. MARIA

O topete desta menina!

BELFORT

Deus fala pela bocca da innocencia.

BABY (que já está na sala).

Não me faça corar!

BELFORT

Impossivel! Abusou tanto do *rouge* hoje que está permanentemente ruborizada. (Baby corre á janella. O barão escapa.)

MADAME AZAMBUJA

A verdade é que o barão é um inimigo do casamento.

BELFORT (entrando).

Eu?

GUEDES

Pelo menos não pensou nunca em casar.

BELFORT

Apenas por influencia de leituras. Em rapaz caui-me nas mãos um livro antigo escripto em latim. Falava do casamento e dava o syllogismo do matrimonio segundo Bias.

BABY

Que Bias?

BELFORT

Um sugeito muito antigo que morreu



antes de nós nascermos. Bias diz : A mulher que escolhermos será bella ou feia. Se for bella, não será só tua, se for feia casarás com uma furia.

MADAME AZAMBUJA

Oh! Barão!

BELFORT

É verdade que logo depois o autor citava Favorinus que aconselha o meio termo entre as duas, e Quintus Ennius que chama o meio termo *stata*. Até hoje procuro a *stata* e não ha meio de me resolver...

MADAME AZAMBUJA (indo ao piano corre uma escala).

Mas que extravagancia a de sua sobrinha, D. Maria. Tanto mais quanto estou arrependida de não ter ido tambem.

BELFORT

Obrigado, por todos nós.

MADAME AZAMBUJA

Não. E' que o luar me põe nervosa.

BELFORT

O luar é o inventor de todas as loucuras segundo alguns literatos. Até o nosso Guedes, com um luar destes seria capaz de as realizar.

GUEDES

Não. Tenho sempre juízo... Não sou mais homem para essas coisas.

BELFORT

Porque? Porque vae ser presidente de estado?

GUEDES

Porque a espinha m'ô prohibe.

BABY

Soffre da espinha?

GUEDES

Aqui onde me vê, D. Baby, sou um candidato a ataxia.

BABY

Então respiremos.

D. MARIA

É uma molestia grave, Baby.

BABY

Mas basta que o Dr. Guedes seja candidato a ella para que a gente tenha a certeza de que não a apanha.

GUEDES

Má! E o senhor barão a rir. Está a fazer da Baby uma discipula.

BELFORT

Não. Rio com sentimentos conservadores — com medo de perder a alegria. É tão raro encontrar alguém alegre. Vejam os transeuntes na rua. Cada physionomia tem un vinco de preocupação. As mulheres olham-se com mal disfarçado rancôr. Os homens não conseguem esconder a magua occulta. Já ninguém mais ri francamente. O riso foi a principio o prazer de devorar. Foi depois o prazer de viver. Hoje é o desespero de não poder arrasar a geração. A Baby ri por prazer, ao menos.



BABY

Obrigada pela conferencia. Vou colleccionar aneddotas.

(Mas pela varanda surgem a correr e a rir Madame Vargas, José, Gastão, Carlota, Julieta. Irrupção na sala.)

MADAME AZAMBUJA

Ora viva a companhia!

MADAME VARGAS

Uma corrida louca, minha filha!

CARLOTA

Fomos perseguidos.

GUEDES

Que dizia eu?

JULIETA

Só o Gastão nos salvaria.

JOSÉ

Imaginem. Dois automoveis cheios de cavalheiros e damas.

MADAME VARGAS

Queriam por força reconhecer-nos.

D. MARIA

Como assim?

MADAME VARGAS

É que tínhamos tapado o rosto com as écharpes.

JULIETA

O Amaral Fataça pegou-me o braço teimando que eu era a Liliane.

CARLOTA

Felizmente, Gastão conseguiu fazel-o recuar.

JULIETA

Trahiu-nos.

BELFORT

Mais uma victoria nos biceps Gastão?

GASTÃO

Qual biceps. Intelligencia!

BELFORT

É surpreendente!

BABY

Que fez você?

JULIETA

Disse o nosso nome, é claro.

GASTÃO

Juro que não. Foi tudo quanto ha de mais simples. Disse que as senhoras eram outras.

CARLOTA

Que outras!

GASTÃO

Outras senhoras com que elles flirtam.

JOSÉ

Foi um salve-se quem poder!

CARLOTA

E corremos até aqui.

MADAME VARGAS

Mas a scena augmentou-me ainda a dôr de cabeça.

JOSÉ

Não será coisa de gravidade?



MADAME VARGAS

Não. Quando tenho uma forte emoção a dôr vem sempre.

JOSÉ

Porque não toma un pouco d'aspirina.

MADAME VARGAS

Não, obrigado.

MADAME AZAMBUJA

É uma dôr tremenda essa. Eu nunca a tinha tido. Parece-lhes impossivel? Pois é. Só ha oito dias é que a senti pela primeira vez. Quasi morro!

BELFORT

Que me diz?

MADAME AZAMBUJA

Serio. Foi depois de um jantar em casa de Madame Braga, a esposa do homem de borracha.

CARLOTA

Aquella que dá agora recepções?

GASTÃO

Una senhora tremendamente gorda?

MADAME AZAMBUJA

Essa mesma. Nunca vi tanta gente feia reunida.

BABY

A dôr de cabeça talvez fosse disso.

MADAME AZAMBUJA

Gente que só vemos nos bailes officiaes do Cattete e nas reuniões para a construcção da Torre do Coração de Jesus, no club dos Diarios. Havia trez donos de seringaes, com diamantinos nos dedos.

BABY

Que horror os diamantinos nos dedos dos homens!

MADAME AZAMBUJA

A Braga estava decotada, com um collar que o marido disse ter custado 200 contos.

CARLOTA

É uma relação muito rasoavel. Não acha, D. Maria?

D. MARIA

D'accordo. *Très bien.*

MADAME AZAMBUJA

Mas é que vocês não imaginam a Braga decotada!

BABY

Eu a vi hontem no lyrico.

MADAME AZAMBUJA

Não é verdade? Já viste decote igual?

BABY

Francamente em publico, desde que perdi a minha ama de leite, foi a primeira vez...

GUEDES

Ma o decote da senhora Braga é que lhe causou a dôr de cabeça?



## MADAME AZAMBUJA

Não sei. Attribuo aos seringueiros, ao decote, aquella gente toda e a uma salada, á moda do Pará, que serviram no fim. Era de matar.

## GASTÃO

Não ha nada peor do que uma salada quando faz mal.

## MADAME AZAMBUJA

Até agora não sei do que era. O senhor barão, que sabe tudo conhece por acaso a salada do Pará?

## BELFORT

Qual dellas? Porque ha muitas. Salada é o termo que se applica admiravelmente a todas as coisas do Brazil. Ha a salada politica de que por exemplo agora o Guedes é o azeite. Ha a salada philosophica em que ninguem se entende. Ha a salada social, uma dessas saladas panachés que dariam indigestões a um avestruz. A qual dellas se refere?

JULIETA

Às que se comem, está bem visto.

BELFORT

Dessas não sei. É verdade que o diplomata Schmidt pretendeu ensinar-me uma. Mas não consegui. Quando chegava a lição estava sempre com champagne de mais.

JOSÉ

Era apanhal-o quando a tivesse de menos.

BELFORT

Impossível. Schmidt apostou que o champagne não lhe faz mal. De modo que quanto mais bebe mais vontade tem de beber para mostrar que é forte. Tem com isso um lucro. Apesar de morar á beira mar desconhece a resaca...

D. MARIA

Mas, pelo amor de Deus, não falemos mal da vida alheia!



BELFORT

Que havemos de fazer então para sermos elegantes?

CARLOTA

Irmo-nos embora, por exemplo. Hor-tencia precisa descansar.

MADAME VARGAS

Oh! não.

CARLOTA

Pois sim! Não deseja você outra coisa.

GASTÃO

Está evidentemente doente.

JOSÉ

Não diga!

MADAME VARGAS

Descance. Não tenho nada.

GUEDES

Mas ha de dar licença (cumprimenta).

JULIETA

É isso mesmo. Estamos insuportaveis.



CARLOTA

Vivemos quasi na casa de Hortencia.

MADAME AZAMBUJA

Hoje só faltou o Dr. Carlos.

BABY

É verdade. O que andar\'a fazendo  
aquelle conquistador?

BELFORT

Dorme com certeza sobre os loiros.

MADAME VARGAS

Até amanhã.

GUEDES

Vae V. Ex. ao Lyrico?

MADAME VARGAS

Talvez.

MADAME AZAMBUJA

É opera nova.

BELFORT

Então não presta.

JULIETA

Porque?

BELFORT

Porque todas as operas novas são sempre para os entendidos do Rio, bo-racheiras tremendas.

BABY

Se D. Hortencia fôr, eu quero um lugar no camarote.

MADAME AZAMBUJA

Por causa do tenor?

BABY

Por causa do Gastão. O camarote do pae é pegado.

MADAME AZAMBUJA

Para começar, quer você vir no meu automovel? Deixo-a em casa.

BABY

Merci. Aceito.

Põem as capas. D. Maria ajuda-as. Cumprimentos (shake-hands).

GUEDES

É uma imprudencia vir á porta, senhora D. Hortencia.

CARLOTA

Não venha Hortencia.

MADAME AZAMBUJA

Melhoras. Nunca vi você tão nervosa como esta noite.

BABY

É verdade. Eu tambem. Ó Dr. José, leve-nos até lá em baixo.

JOSÉ

Mas, vou tambem com as senhoras.

CARLOTA

Como, se mora para cima?

MADAME AZAMBUJA

Nada de flirts, Baby. É tarde (no salão sós Belfort e Hortencia).

BELFORT

Que lhe disse eu? Não veio!



MADAME VARGAS

Mas onde estará, que fará elle?

BELFORT

Tranquillamente em qualquer club.

MADAME VARGAS

O barão não o conhece.

BELFORT

Melhor do que a Hortencia.

MADAME VARGAS

Elle faz alguma, elle disse que faria.

BELFORT

Esta noite pelo menos parece ter adiado. Tenho a certeza. Foi a sua ultima scena. Elle sabe quem eu sou, e sabe que o tenho...

MADAME VARGAS

Barão, salve-me! Mais algumas horas e eu terei evitado esse desgraçado empecilho. Já começam a falar nelle, já o notam. Ouviu a Renata?

## BELFORT

Tenha confiança. Eu quero e quando eu quero, raramente os outros deixam de querer o que eu quero. Estou vigilante. Se o que lhe disse não bastar, agirei, e deante do que eu tenho, as suas velleidades desaparecerão.

JOSÉ (voltando).

Então até amanhã.

MADAME VARGAS

Meu bom José... Vae, não é assim?

JOSÉ

Que se ha de fazer, se é vontade sua.

MADAME VARGAS

José, vá. E saiba que nunca na minha vida estimei alguém como o estimo.

JOSÉ

Está nervosa Hortencia. Continua nervosa. Não imagina como fico inquieto. Ainda ha pouco quasi compromette o nosso segredo...



BELFORT

Descance, é a emoção da despedida. O unico meio de ser feliz é não discutir os caprichos da dama dos nossos sonhos.

JOSÉ

Eu estou tambem muito alegre, e muito triste!

MADAME VARGAS

Não! Não! Deves ficar alegre, e só alegre!

BELFORT

Está bem, está bem, nada de nervos.

JOSÉ

Eu vou Hortencia. Até amanhã.

HORTENCIA

Adeus, meu querido José (dá-lhe a mão a beijar).

BELFORT (interrompe).

Vãe para sua casa?

JOSÉ

Claro. Arranjar as malas.



## BELFORT

Consente que o acompanhe? A noite está linda. Preciso dar um passeio. Levo-o no meu automovel e conversaremos.

## JOSÉ

Não se encommoda, por quem é... Estamos a duzentos metros se tanto...

## BELFORT

Não. Quero ver como se comporta. Já não o largo! Minha cara Hortencia. Tenha fé! Está tudo acabado. Até amanhã (a D. Maria que lhe dá o sobretudo e o chapeo). Não, sem sobretudo. Obrigado (a José sahindo). Diga-me? Nunca teve medo de bandidos? Eu gosto immenso. O bandido é o covarde valente, sem a coragem d'afirmar. Sempre tive vontade de encontrar um bandido face a face. Se fossemos atacados?

## JOSÉ

Sempre o mesmo barão. Até amanhã

Hortencia! Descance. Não fique mais nervosa. Adeus.

HORTENCIA

Até amanhã (saem José e Belfort).

MADAME VARGAS

Ah! Dia! Dia horrivel que não acaba!  
Mais algumas horas e salvo-me!

D. MARIA

Queres partir?

MADAME VARGAS

Quero impedir que mais uma vez estraguem o meu futuro. Só! Quero ser feliz, comprehendes? Quero mostrar publicamente que eu tambem amo, que posso ser uma esposa que se inveje. Quero a claridade do dia! Basta de escuro, basta de crime.

D. MARIA

Não te excites assim, com as proprias palavras. Tens un pouco de culpa...



## MADAME VARGAS

Tia não me censures.

D. MARIA

Eu teria dito a esse pequeno cynico as coisas como ellas são, desde o começo. Garanto que só ameaça vingar-se por despeito.

MADAME VARGAS

A quem o dizes! E a cada gesto seu, mais sobe José no meu conceito, mais vejo quanto descí, mais sinto a minha ignominia, mais amo o outro. Sim. Não é mais interesse, não é mais, não. Com esse que me offereceu tudo e não pediu nada, com esse eu iria. Porque o amo!

Porque o amo! E ter aquella creatura imaginado estragar a minha vida, perder-me no conceito de José, só porque me assaltou num momento de lassidão e de amargor! Oh! não sabe elle, como me defenderei! Faltam apenas algumas horas. Depois já não poderá dizer nada, já não



poderá fazer nada, estará sem os dentes de veneno e peçonha...

D. MARIA (indo apagar o lustre central).

Vem deitar-te. É melhor.

MADAME VARGAS

Não. Um instante. Quero repousar os nervos.

D. MARIA (hesitante).

Não fazes hoje nenhuma tolice?

MADAME VARGAS

Oh! Tia!

D. MARIA

Ainda hontem, minha filha!

MADAME VARGAS

Hontem... vae já tão longe. Hoje preferiria morrer.

D. MARIA

Ainda bem. Tudo menos aquillo.

MADAME VARGAS

Oh! tia, não insistas. Até já : vae-te deitar.

D. MARIA

Até já, meu thesouro. Has de ver. Não acontecerá nada de mau. Elle não cometerá as infamias que disse. Repousa. Está para chegar a felicidade. Não te apoquentes mais (sae).

Madame Vargas, um instante só.

MADAME VARGAS

Como custa a chegar a felicidade!

(Tem um largo suspiro, fica um instante deante do espelho abatida. A porta do terraço descerra-se. Entra por ella num golphão de luar Carlos. Madame Vargas vê a sua entrada pelo espelho. Volta-se aterrada).

CARLOS

Bôa noite.

MADAME VARGAS

Tu? Tu aqui?

CARLOS

Do que se admira? Não é a primeira vez?

MADAME VARGAS

Voltaste? Voltaste depois do que se deu hontem connosco?

CARLOS

Como vês. Não encommodo? Andei por fóra á espera que os outros sahissem.

MADAME VARGAS

Tens coragem de voltar, de entrar aqui, sem meu consentimento alta hora?

CARLOS

Deixei-te tão doida hoje á tarde! Precisavamos conversar, não te parece?

MADAME VARGAS

Mas não temos mais o que dizer. Mais nada. Será o que tu quizeres. Tudo quanto quizeres.



CARLOS

Finges calma! Estás convencida de garantias. O barão encheu-te de confiança. Vê-se!

MADAME VARGAS

Não. Fizeste-me soffrer muito e perdeste com isso o que me restava de affeição por ti. Podes fazer o que quizeres. Desinteresse-me.

CARLOS

Ainda bem. Foi o que eu fiz, descança.

MADAME VARGAS

Que fizeste?

CARLOS

Preparei uma pequena vingança.

MADAME VARGAS

Vindo aqui mais uma vez torturar-me e desgostar-me ainda mais de ti?

CARLOS

Seria isso uma vingança?

MADAME VARGAS

Mas que vingança? Vingança porquê?

CARLOS

Porque me deu na cabeça.

MADAME VARGAS

Sabes que começo a perder a calma!

CARLOS

Vaes perdel-a de todo dentro de alguns momentos.

MADAME VARGAS

Tu é que te vaes embora immediatamente.

CARLOS

Tem tempo. Depois de liquidar-mos o nosso caso.

MADAME VARGAS

Mas afinal que queres tu? Não creio que me vás exigir una noite, depois do que me disseste hoje. Que queres tu? Discutir o que estamos fartos de saber?

Ameaçar-me? Dize, fala. Que queres tu afinal?

CARLOS

Não sei se recorda ha trez mezes uma noite de luar assim?

MADAME VARGAS

Desgraçada noite!

CARLOS

Ha trez mezes era outro o seu pensar...

MADAME VARGAS

Não pensava de forma alguma. Rolava um abysmo.

CARLOS (sempre calmo, sentando-se).

Pois ha trez mezes eu beijava doido de alegria um bilhete teu...

MADAME VARGAS

Não tragas a historia do bilhete. Sempre a mesma, sempre a mesma.



CARLOS

Foi o unico que me escreveste. Beijeio muito. Tenho-o de cór.

MADAME VARGAS

Devias restituir-m'ó.

CARLOS

Acabo de o fazer.

MADAME VARGAS

Como?

CARLOS

Recordas de certo as breves palavras sem nome algum, mysteriosamente atiradas á sombra. Espero-o hoje á noite. Deus perdôe a minha loucura. Venha á 1 hora.

MADAME VARGAS

Loucura! Desastrada loucura!

CARLOS

Mas porque se o bilhete sem o meu nome não era para mim?

MADAME VARGAS

Hein?

CARLOS

Era um bilhete que transitava pelas minhas mãos. Só hoje comprehendí, e ao sair d'aqui, metti-o num subscripto e mandei-o a quem de direito pertence agora. É um bilhete talisman. Serve de passe.

MADAME VARGAS

Não comprehendo.

CARLOS

É simples, caramba! Mandei o teu bilhete ao dr. José Fereira.

MADAME VARGAS

Tu fizeste isso?

CARLOS

Com certeza lh'ó entregaram agora, quando voltou para casa.

MADAME VARGAS

Tu fizeste isso?

CARLOS

Honestamente, sem uma palavra minha. Sou um homem que se preza. E depois a scena é muito mais interessante como a imagino. A estas horas, o Dr. Fereira deve estar, doido de alegria a olhar o relógio.

MADAME VARGAS

Mas para que fizeste isso? Porque não me deste o bilhete a mim. O José virá, eu direi qualquer coisa... É tão simples mentir! Não terás senão feito mais uma pequena infamia para me aborrecer.

CARLOS

Decididamente perdes a intelligencia com a perspectiva do casamento. Mandeilhe o teu bilhete e vim esperal-o comtigo.

MADAME VARGAS

Tu?

CARLOS

Ah! minha dona, pensavas então que eu era qualquer trapo, a pôr de lado no



melhor momento? Estavas crente que era possível enganar-me, arredar-me com cantigas e as ameaças do Belfort, esse velho ridículo que não sei bem o que é aqui? Pensavas mesmo que realisarias o negocio sem me prevenir, pondo-me no andar da rua? Não! Ah! não! Eu sou alguém, sabes, eu sou alguém. Não sou homem que ponham a andar, não sou desses. Cá estou. Vamos esperal-o juntos. Ou não tem vergonha, ou com elle não arranjas mais nada. Depois será o que fôr!

MADAME VARGAS

Miseravel! Como és miseravel!

CARLOS

Isso. Chama-me nomes. Vamos ver depois. Com aquelle ar de demoiselle de Sion o Dr. José vae receber um golpe em pleno.

MADAME VARGAS

Indigno! Covarde! Perder assim uma mulher, perder pelo prazer da infamia,

sem outro fim senão o de fazer mal! Porque, meu Deus? Porque! Mas pensas mal se acreditas que eu não resista.

CARLOS

Vamos a ver como.

MADAME VARGAS

Saia, saia, já d'aqui!

CARLOS

Muito bonito como theatro.

MADAME VARGAS

Covarde!

CARLOS

Fale baixo, pode acordar alguém.

MADAME VARGAS

Ao contrario, gritarei. Vou chamar gente, chamo todos. Mando-te pôr fóra, pelos creados.

CARLOS

Estou certo de que o não farás. É o escandalo já. Ficarão todos sabendo das



nossas relações — porque eu também gritarei, contarei. Talvez cheguemos a ter a policia. Hortencia, venha cá.

MADAME VARGAS

Largue-me !

CARLOS

Seja ! Mas vejo que já não quer gritar. Sempre prudente. O melhor é mesmo esperar-mos o homem. É meia noite. Temos deante de nós uma hora se elle não chegar antes.

MADAME VARGAS

Não. Tudo o que quizeres Carlos, tudo, menos essa atroz miseria ! Chama-o aqui, mostrar-me tal qual sou !

CARLOS

Isso é para os intimos, ou antes para aquelles a quem ja não quer...

MADAME VARGAS

Não é possivel ! Não é possivel ! Não farás isso.



CARLOS

Vaes ver.

MADAME VARGAS

Depende ainda delle. E elle não vem, affirmo-te eu; não vem porque comprehende os perigos desta gente com que vivemos, porque desconfiará de uma traição...

CARLOS

Talvez. Como é homem, porem, terá pelo menos a curiosidade de vir ver. É excusado olhares as portas. (Dando volta a chave da porta da comunicação interna.) Não sahirás senão para o escandalo. E eu não desejo que ninguem nos perturbe. Dentro de 50 minutos : elle, tu, e eu. A apostar como vem ?

MADAME VARGAS

Que venha! Que venha! Deve vir, sim, deve vir, tem de vir! Ha infamias que a fatalidade ajuda. Vem mesmo, está a chegar. E eu sei que vem, porque an-

tes já lhe escrevera chamando-o. Pobre José! Receberá duas cartas minhas. Sim. Escrevi. Estou a ouvir-te apenas como lição só para sentir bem a tua baixesa, para ver quanto descí. Mas o José, está a chegar. Contei-lhe tudo, tudo. Elle sabe tudo. E vae-te expulsar, vae-te correr como um creado ordinario.

CARLOS

Havemos de ver.

MADAME VARGAS

Verás bem pago o teu cynismo. Um homem que tortura assim uma mulher é um covarde. Mas não és tu que o esperas, sou eu que te retenho para que elle te encontre. Que venha! Que venha!  
(Ruido fóra, recua apavorada.) Ah!

CARLOS (dando um salto).

Silencio! (Vae até á janella, espia o terraço. Hortencia acompanha-o quasi de rastos. Momento.) Uf! nada. Talvez o Braz, passando em baixo...  
(Olha Hortencia). Muito menos desejo de que



eu, hein? Dê-me o consolo ao menos de confessar que só escreveu a mim! Deixe de fingimentos, não delire. Sim. De facto. Ha coisas penosas na vida. Esta espera enerva. Tenha calma. Ainda temos 40 minutos.

MADAME VARGAS (implorando).

Mas que vaes fazer? Que vaes fazer?

CARLOS

Que vou fazer? O trespasse, minha filha!

MADAME VARGAS

Carlos!

CARLOS

Aqui tem a minha amante; faça-a sua mulher. Hei de gosar-lhe a decepção.

MADAME VARGAS

Mas se não te fez mal algum?

CARLOS

Por isso mesmo odeio-o. Odeio-o pelos seus ares superiores, pelo seu di-



nheiro, por essa honestidade palerma que elle exhibe como um cartaz, pelas suas ideias, por tudo! Odeio-o visceralmente — odeio-o porque tu o amas! Honesto, rico, querendo casar! Pateta! Como se fosse difficil ser honesto e casar, quando se tem dinheiro! Tivesse-o eu! Tivesse-o eu! E verias em vez deste « Capaz de tudo para viver » o teu honestissimo esposo. Porque tu havias de amar-me. Oh! as mulheres! Havias de amar-me e enganar-me depois com outro. Aqui, porem dá-se o inverso. Enganas-me a mim para casar com elle! Veremos a gargalhada final quem a dá!

## MADAME VARGAS

É a mim que tu perdes, só a mim...  
Desmoronas para sempre a minha vida.

## CARLOS

Que importa, se me abandonaste antes, se por todos os lados me dizem que eu não passo de um malandrim desfarçado? Que importa se devo ceder o lugar

aos honestos que são ricos? Eu te ajudaria a enganar-o se m'ò tivesses dito. Não m'ò disseste senão quando era impossível occultar mais tempo. É porque só amas a elle. Eu vingó-me.

MADAME VARGAS

Elle é forte, elle tem coragem.

CARLOS

Não se trata de coragem. Trata-se de factos. (Mostrando o bolso da calça onde tem o revolver.) Depois não ha valentias deante disto.

MADAME VARGAS

Meu Deus! Meu Deus! Não. Não é possível! Não vas ficar aqui! Não quero mais sangue na minha vida! Não. Eu sujeito-me. Eu recuso o casamento. Mas parte; deixa-me esperal-o só. Dir-lhe-ei que não quero mais. Que só te quero a ti. Mas parte. Ou esconde-te. Parte. Vae-te embora.

CARLOS

Dir-lhe-ás tudo isso á minha vista.



(Neste instante, batem á porta de dentro. Salto. Angustia. Carlos agarra o braço de Hortencia.) Baixinho! Baixinho! Se deixar entrar alguem aqui, o escandalo é amanhã de toda a cidade. Estás perdida! (batem de novo). Anda. Pergunta quem é. Com calma.

## MADAME VARGAS

(Immenso esforço, vencida, olhando-o com odio).

Quem está? É a tia?

MARIA (dentro).

Sim, minha filha. É quasi uma hora. Não te vens deitar?

CARLOS (baixo).

Tranquillisa-a, anda.

## MADAME VARGAS

Já vou. Não me aborreças. Deita-te tu. (Num impeto). Fecha a... (Carlos tapa-lhe a bocca).

CARLOS

Cala-te. (Ella debate-se. Rolam ambos no divan. Silencio angustioso). Tens que esperar. Quero



que esperes. Ao menos hoje obedeces.  
Eu quero.

MADAME VARGAS

Odeio-te!

CARLOS

E eu vingo-me! (O relógio bate meia hora dentro). Temos apenas trinta minutos. Pouco tempo.

MADAME VARGAS (Esfrega os olhos já seccos de não poder chorar, alisa os cabellos, como se convencendo).

Elle vem! Elle vem! (desespero). Não fiques, oh! não fiques! Já te vingaste de mais. Sim. Confesso. Devia te ter dito tudo, devia te ter falado. Mas já resgatei o meu crime. Sei que é brincadeira tua, que nada disso é verdade, que não passa de uma tortura, uma grande tortura... Pelo amor de Deus, pelo nosso amor...

CARLOS

Pelo nosso amor, egoista! Pelo nosso amor, trahidora! Pelo nosso amor vendida!

## MADAME VARGAS

Vae-te! Vae-te! Não fiques! Não me tortures! Eu não quero que elle saiba! Não quero não! Nunca! Nunca! Se tens ciumes, mata-me! mata-me! anda, mata-me! Mas não lhe digas nada.

## CARLOS

Dentro de alguns minutos.

## MADAME VARGAS

Canalha! Canalha! Canalha!

## CARLOS

Vem gente.

## MADAME VARGAS

Cana... (estaca, porem. Carlos precipita-se para a janella. Espia).

## CARLOS

É um vulto : Caminha entre as arvores. Veiu cedo. É elle.

MADAME VARGAS (cae na poltrona sentada, batendo o queixo no auge do pavor).

É elle! É elle! É elle!



CARLOS (tirando o revolver do bolso da calça e colloca-o no bolso do casaco).

Seja a Bella M<sup>me</sup> Vargas, sempre até o fim. Tenha animo!

MADAME VARGAS

Crapula! Eu direi tudo.

CARLOS (abre todo um lado da porta).

Esperemos bem. (Precipita-se na cadeira em que está sentada M<sup>me</sup> Vargas. Torcendo-lhe a mão.) Sinto-lhe os passos rapidos na escada. Tenha o ar de quem me presta attenção. Ande.

MADAME VARGAS (debatendo-se).

Larga-me! Larga-me! (e quando faz o ultimo esforço).

BELFORT (entra, livido, rapido, voz forte).

Afinal, encontro-te! (Carlos ergue-se attonito. M<sup>me</sup> Vargas pende na cadeira. Belfort a Hortencia.) Mil perdões por entrar na sua casa tão tarde. Mas vi luz e tive a certeza de que Carlos estava cá. Chegou de certo depois dos outros, disse eu : E subi (a Carlos). Vim buscal-o.



CARLOS (entre arrogante e attonito).

A mim?

BELFORT

Preciso de você já!

CARLOS

Exquisito.

BELFORT

Extremamente. Tanto que você vae sair já.

CARLOS

É o senhor quem manda?

BELFORT

Nada de rodeios. É tarde. Saia já!

CARLOS

Manda tambem cá?

BELFORT

Mando onde devo mandar. É inutil a bravata commigo, menino. Poupe-me um pouco a sua petulancia. Cartas na

meza. A senhora Hortencia Vargas vae casar com o Dr. José Fereira. Eu quero. Você é de mais. Disse-lhe que se afastasse. Não quiz. Repito-o. Compreendeu? Perdeu a partida.

CARLOS

Talvez. Esperamos por esse Fereira. Mais alguns minutos e elle chega. Veremos.

MADAME VARGAS

Barão, salve-me! Salve-me!

BELFORT

Eu é que o vou esperar sem você. Saia!

CARLOS

Não acredite que me aterrorisa.

BELFORT

Cale-se! Conheço-o bem. Ou você sae immediatamente, sem encontrar o Dr. José Fereira ou está amanhã na prisão. Disse-lhe que pensasse. Quer

brincar commigo. Engana-se. Tenho-o no bolso, e se fizer contra Hortencia mais um gesto está em mau logar.

MADAME VARGAS (horrorisada).

Belfort!

BELFORT

Nada como os grandes remedios.

CARLOS

Calumniador!

BELFORT

Porque, tenho a sua carta pedindo-me perdão, tenho a letra em que tão mal fingiu a minha e a firma de seu pae, e o denuncio com todas as provas como falsificador da minha firma. Disse-lh'o já e sabe que o faço. Faço-o á primeira tentativa sua. A sua scena é bonita emquanto serve para cantar nos clubs. É moda e dá amantes até, mas muda quando tem por fim um cubiculo da detenção, mesmo arejado. Saia!



CARLOS

É indecente o que faz.

BELFORT

Não insista. O ar de fóra far-lhe-á bem. E note : mesmo o respeito que tenho por seu pae, não impedirá que o declare publicamente e o faça prender se disser uma palavra a respeito deste caso. Mando-o prender irrevogavelmente.

CARLOS

Ha amizades suspeitas.

BELFORT

E gente como você que não deixa duvidas. Mas saia. A situação é ridicula. Cheguei no momento em que ia commetter a sua maior torpeza. Dessas torpezas que estragam vidas mas não levam á cadeia. Deixo-lhe o ultimo insulto. Desabafe e fuja da cadeia que pela sua demora ameaça começar aqui. Mais um segundo e está preso.

CARLOS

É capaz?

BELFORT

Experimente!

CARLOS (pega no chapeo, excitação, furia).

Velho pulha! (sae).

MADAME VARGAS (correndo ao bañão).

Elle vae encontral-o, elle dirá tudo!  
Estou perdida!

BELFORT

Em homens como o Carlos tenho a maxima confiança. Só ha contra esses apaches da nossa nova sociedade uma coisa respeitavel : a cadeia. Elle sabe que eu o liquido. Já não pensa mais em vinganças. Vae d'aqui para um club a passar o resto da noite com champagne pago pelos outros.

MADAME VARGAS

Mas mandou ao José o unico bilhete que lhe tinha escripto. José vem ahi.

## BELFORT

Esperaremos juntos o José. O pobre rapaz ficará enternecido com a lembrança. Ahi está um bilhete que o mau serviço dos correios levou trez mezes a entregar ao seu verdadeiro destinatario.

## MADAME VARGAS

Meu amigo! foi Deus que o mandou para salvar a minha vida.

## BELFORT

Deus, neste caso foi apenas, ter olhado, ao voltar da casa de José, o seu terraço e ver alguem que a elle subia. Era o Carlos, esperei-o. Como não sahisse subi. Talvez fosse mesmo Deus, porque o devo ao luar, parece dia... Apesar da literatura, a lua não está literalmente pervertida (caminha para a janella).

MADAME VARGAS (num impeto, beija-lhe a mão).

Meu amigo! Meu amigo! E perdoou, perdoou mesmo a minha falta, a minha loucura?



## BELFORT

Mas que é isto, Hortencia ? Ria, esteja alegre. Todos nós precisamos de perdão. E o mundo seria a maior sensaboria se as mulheres pasassem por elle pensando em tudo quanto fazem...

E o panno cerra-se, enquanto a pobre e bella M<sup>me</sup> Vargás ri e chora, desfeita de emoções nos braços do seu velho amigo.

FIM

# MALAZARTE

*peça em 3 actos*

de

GRAÇA ARANHA (da Academia Brasileira)

---

Temos ainda a venda alguns exemplares d'esta linda edição (primeira obra d'arte, n'este genero, publicada no Brazil), cuja tiragem foi de 550 exemplares numerados.

E' artisticamente illustrada, com 12 gravuras em cõres e 8 desenhos (fóra do texto), 6 desenhos para os 3 actos, e 1 desenho á penna. Forma um lindo volume, grande formato, com 3 modelos de encadernações especiaes do preço de 23 \$ 000, 24 \$ 000 e 25 \$ 000.

Malazarte é uma tragedia do laureado autor de "Chanaan", cheia de symbolos, cuja poesia luxuriante vigorosa e colorida, como uma flor dos tropicos, encerra ao mesmo tempo a superstição, o medo, e o pessimismo de uns; e a força, a independencia, o scepticismo, e a alegria do typo legendario de Malazarte.

Pela sua tiragem limitada e pela fórma luxuosa, esta edição é destinada a tornar-se mais tarde muito rara e de certo valor.

Os editores : F. Briguiet e C<sup>ia</sup>.

Em preparação :

# SONETOS BRAZILEIROS

Collecção de 500 Sonetos escolhidos entre os melhores desde o primeiro soneto de Gregorio de Mattos até os dos nossos mais jovens poetas pelo *D. Laudelino Freire*.

(Advogado, Professor, e Critico)

---

Cada soneto será acompanhado do retrato de seu autor e de uma ligeira noticia biographica e bibliographica.

Será uma galeria litteraria das mais interessantes e das mais curiosas, pois nella figurarão, não só nossos poetas, mas quasi todos os nossos homens, mais eminentes e illustres na politica, magistratura, jornalismo, diplomacia, como Pedro II, José Bonifacio, Osorio, Joaquim Nabuco, Ferreira de Araujo, Arthur Lemos, Lauro Muller, Assis Brazil, Francisco de Castro, Me-deiros e Albuquerque, etc., etc.

---

Tencionamos offerecer aos leitores edições de formas differentes, uma dellas sob uma forma luxuosa e seductora, outra, n'uma pequena edição escolhida destinada ás escolas, e accessivel a todos, até o fim do anno de 1913.

F. Briguiet e C<sup>la</sup>.



# F. BRIGUIET & C<sup>ia</sup>

Livreiros-Editores

(Casa fundada em 1893)

Rua Sachet, 23 - RIO-DE-JANEIRO - Caixa 458

---

Encarregam-se, nas melhores condições de todas as operações de Livraria Estrangeira; Importação rapida.

Assignatura a todas as publicações.

Pesquisa de obras raras e esgotadas.

Informações bibliographicas e Catalogos gratis.

Correspondentes em Paris, Londres, Nova-York, Leipzig, Milão, Turim, Madrid, Porto, Lisboa, Buenos-Aires.

Possuem um dos melhores sortimentos, de todas as obras estrangeiras, da Capital Federal.

Editores do grande *Atlas do Brazil* do Barão Homem de Mello, e da *Geographia Atlas do Brazil* (a mais perfeita e mais barata obra escolar publicada no Brazil) e das seguintes :

*Alencar* (Mario de) da Academia Brasileira. — O que tinha de ser. — linda narrativa. 1 vol br. de 146 pag.,

1\$500

*Annunzio* (Gabriele d'). — Romances da Romã. O Fogo. 1 vol. de 400 pag . . . . . 2\$000

*Gôes* (D<sup>r</sup> Carlos). — Diccionario de Affixos, desinencias e outros elementos de composição. 1 vol.

*Pontes de Miranda* (D<sup>r</sup>). — A Moral do Futuro. 1 vol enc. . . . . 3\$000

*Merou* (M. Garcia). — El Brasil intelectual. 1 vol. br. . . . . 8\$000





